

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—N. 430

DOMINGO, 9 DE AGOSTO

Numero: 300 réis

POR AQUI E POR ALLI

Noticiam os jornaes desta Capital que são proximamente esperados nesta Capital numerosos grupos de estrangeiros que aqui vêm assistir á inauguração da Exposição Nacional.

Grande numero desses estrangeiros vem directamente de Buenos Aires e deve chegar por toda a proxima semana.

Este facto, que devia alegrar em geral os brasileiros, parece-nos que tambem nos deve fazer pensar no que de máo podem elles dizer do Brasil e isto muito justamente, muito por nossa causa.

A maior impressão que fica em um estrangeiro é a primeira que elle tem quando desembarca em qualquer paiz que não conhece.

As demais são recordações, em geral agradaveis, mas que pouco logar occupam na memoria de cada um.

Ora, a primeira impressão que tem um estrangeiro quando desembarca no Rio, é simplesmente das mais desagradaveis, das mais desastrosas, não quanto á nossa natureza mas quanto aos nossos habitos, á nossa educação, ao nosso progresso.

Esta impressão é, aliás, justissima e, devemos confessar, profundamente verdadeira.

O Brasil recebe o estrangeiro a ponta-pé, grosseiramente, indelicadamente, deixando-o perceber que as nossas autoridades têm contra todos a prevenção de que são uns refinados tratantes, uns contrabandistas profissionais.

Só quem nunca viajou é que não pôde estar de accordo com esta impressão, porque os proprios brasileiros que têm corrido um pouco do mundo, que têm atravessado algumas fronteiras e que têm sido obrigados a tratar com algumas autoridades aduaneiras, quando aportam novamente ao Rio de Janeiro é com tristeza e com revolta que assistem ao espectáculo do mais degradante grotesco de uma fiscalização aduaneira inqualificavel, descabida, irritante e desprovel-tosa em todos os sentidos.

Não é que os funcionarios da Alfandega sejam mal educados. Isso não. Pelo contrario, ha alguns que são mais do que delicados, gentilissimos, e nos quaes se nota o desejo de adoçar o mais possivel as imposições ridiculas e as exigencias infamantes do velho, desusado e rotineiro systema da visita das bagagens dos passageiros.

O que afugenta a entrada de estrangeiros na nossa cidade é o regulamento em si, é o systema brutal e ridiculo empregado pela Alfandega do Rio de Janeiro.

Para o estrangeiro que aqui aporta, a impressão que causa a nossa Alfandega é que ella considera cada um delles como um refinado tratante, como um profissional do contrabando ao qual é preciso dar-se uma lição, ao qual é preciso uma inspecção mais do que minuciosa, insultante.

Em todas as partes do mundo, mesmo nas peiores alfandegas que são as dos Estados Unidos e a de Portugal, as malas dos

passageiros são revistadas com certo cuidado, de uma maneira natural.

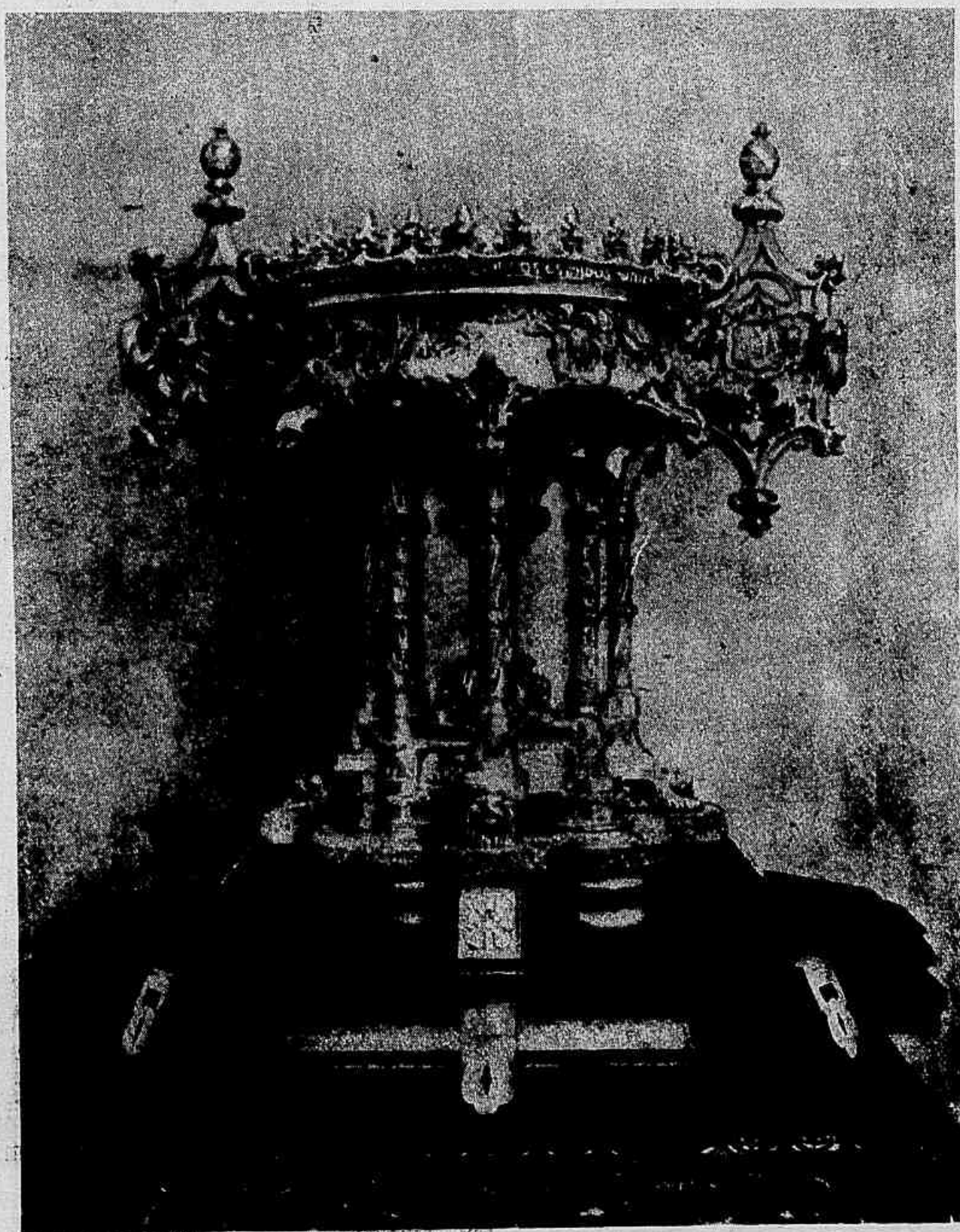
Em França, Inglaterra, Italia, Belgica, Hollanda, Suissa, Alemanha, Argentina, etc., o passageiro não é absolutamente incommodado.

A sua bagagem é visitada rapidamente, na mesma occasião da chegada, no mesmo momento. O funcionario limita-se a umas tantas perguntas muito superficiaes. O passageiro declara ou

tado tem nas suas bagagens alguma roupa nova, algum objecto de um pouco mais luxo, mas do seu uso, é obrigado a pagar uma fortuna, uma porção de mil réis, uma quantidade de ouro que ainda irritantemente é cobrado por uma tabella illegal e iniqua, ás vezes quasi o dobro do preço corrente.

E as suas malas ficam todas remexidas, todas desfeitas.

E que podem fazer os funcionarios da Alfandega?



TAÇA COMMEMORATIVA que o saudoso Rei D. Carlos mandou confeccionar, em prata, para ser offerecida ao Presidente da Republica Com esse mesmo fim chegou, agora, a bordo do D. Amelia

não se tem mercadoria ou qualquer dos productos nomeados pelo inspector. Abre a sua mala, quando a abre, o funcionario olha-a e passa a mão com muito cuidado e delicadeza, sem desfazer a arrumação, fecha-a novamente e a bagagem sahe "incontinenti" sem outra formalidade.

Aqui, ao contrario. O pobre coitado abre "todas" as suas malas; o funcionario é obrigado a remexel-as todas. Desfaz até pequeninos embrulhos que, quando contêm alguma coisa, é um simples presente sem importancia para um amigo, uma recordação de viagem. Examina peça por peça a roupa do passageiro e para coroar a obra, se o pobre coi-

Nada. Podem apenas ser delicados, minorar o soffrimento do passageiro com a sua delicadeza, com a sua boa educação, mas mesmo máo grado delles, são obrigados a cumprir as exigencias do regulamento.

Isto é preciso ser transformado se não quizermos ver fugir do Rio de Janeiro os estrangeiros, amedrontados pelo cerbero que é a nossa Alfandega.

El se dizem mal, é com justiça, é com razão.

O espectáculo da visita da bagagem é simplesmente, repetimos, ridiculo, grotesco, insultuoso, degradante e, além de tudo, prejudicialissimo para nós.

F. Mendes Jr.

CHRONIQUETA

Na ante-vespera da abertura solemne do grande certame nacional, não pôde, não deve o chroniquetista referir-se ás cousas tetricas da semana, ás trivialidades parlamentares, ás calinadas do conselho municipal e quejando assumptos que o ramerrão quotidiano dos noticiarios fornece aos commentarios dos fazedores de chronicas.

Coincide a inauguração da Exposição Nacional com a data da abertura dos cursos juridicos no Brasil, a auspiciosa data de 11 de Agosto que S. Paulo e Recife commemoraram com garbo, e depois cabiu no dominio da insipidez dos feriados officiaes, obrigados a sueto e luminarias.

Agora, porém, a reacção surgiu, festa não vae ser de uma só classe academica, a data alcança a todos os grandes nucleos de estudantes e, para tal fim, como symptoma de união mais forte, rehabilita-se o prestigio do antigo e inspirado hymno academico, musica deliciosa que era cantada com alma e que vae resurgir nos nossos habitos como uma revelação consoladora da união da mocidade academica.

E' de esperar que todos os moços dessa grande cohorte do futuro façam côro unisono, transformando o hymno festivo em canto obrigado de todas as suas grandes festas. E será empolgante ouvir-se sob a umbella de um céu desmêdido e eternamente azul, a voz estertorica dos moços, entoando os celebres versos:

Sois da patria esperança fagueira.
Branca nuvem de roseo porvir
Do futuro levaes a bandeira
Hasteada na fronte a sorrir!

Mocidade eia avante, eia avante,
Que o Brasil sobre vós ergue a fé,
Esse immenso colosso gigante
Trabalhae por erguel-o de pé!

Grandiosa prophécia a desses versos antigos, realisados em commettimentos soberbos como o dessa Exposição, unica no genero regional, e onde trabalharam como exempl. de grande força e de iniciativa viril, moços cheios de todos os dotes valorosos, dando provas do muito que pôde a força de vontade, a golpes de talento honesto, para se erguer, em uma região lendaria e quasi esquecida, um mundo novo de arte e de belleza, no diminuto periodo de sete mezes!

Raulino.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Sabbado ultimo este Club carnavalesco realizou em seus salões um magnifico baile offerecido á Imprensa que logrou o mais bilhante exito.

Toda a séde estava ornamentada luxuosamente e uma concurrencia numerosa alli se divertiu até ao amanhecer de domingo.

Por occasião da ceia trocaram-se amistosos brindes, entre os quaes uma nmavel saudação á Revista da Semana que o nosso répresentante agradeceu, levantando um toast á prosperidade do estimado Club.

O CRUZADOR PORTUGUEZ «D. AMELIA»

Desde segunda-feira ultima balouça-se nas quietas aguas da formosa Guanabara o cruzador *D. Amelia*, esse bello e poderoso representante da esquadra e da patria lusa, tendo no mastro a tre-

mular ás frescas brisas marinhas o valoroso pavilhão das quinas.

Vem representar Portugal nas festas da inauguração

da Exposição Nacional, nessa grande festa do nosso progresso, do adiantamento do Brasil, cuja gloria cabe tambem, em parte, a Portugal.

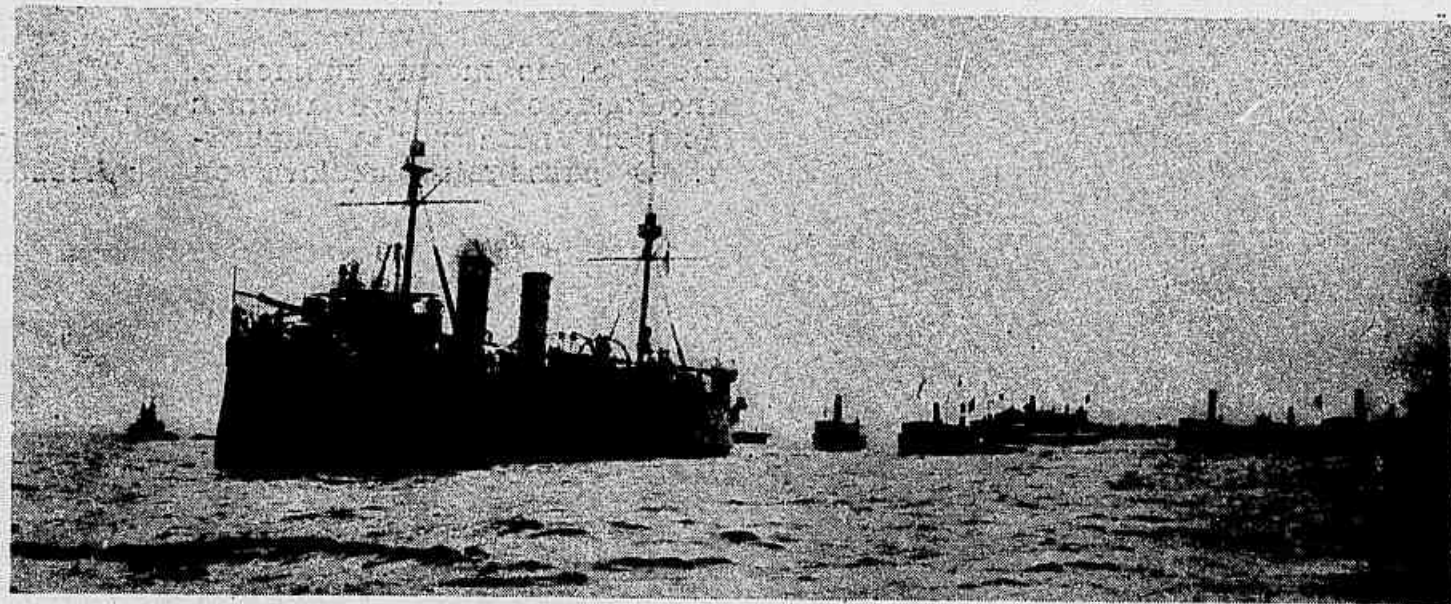
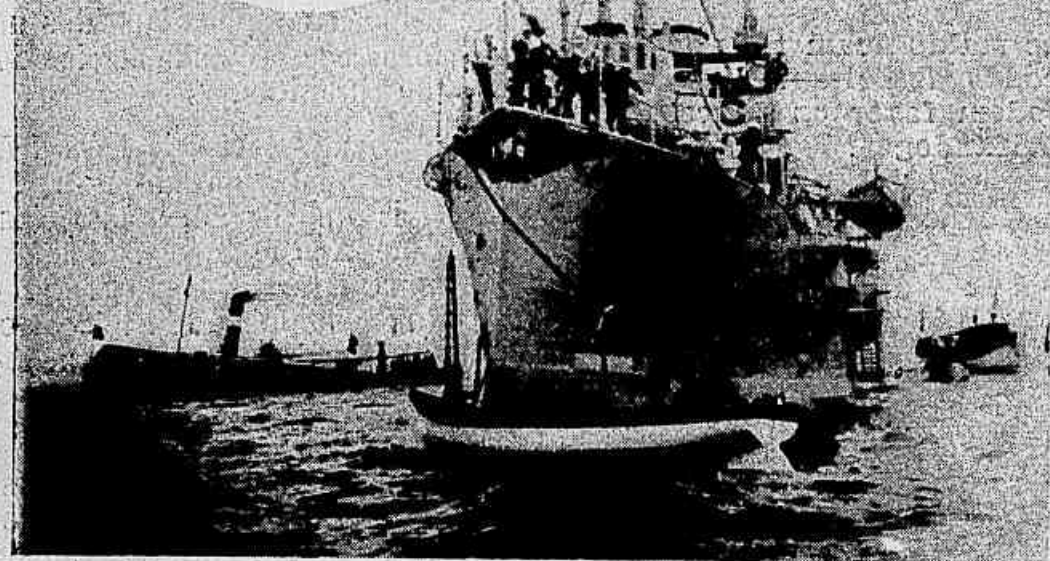
Dezenas de lanchas, conduzindo familias e associações, duas ou tres barcas da Companhia Cantareira, repletas, foram até a barra ao encontro do *Dona Amelia*, que desde Ponta Negra vinha comboiado pelo cruzador torpedeiro *Tupy* e pela torpedeira *Goyaz*, que foram os primeiros a levar-lhe as saudações do Governo do Brasil.

Acha-se fundeado no poço dos navios de guerra, entre Willegaignon e a Ilha Fiscal e desde o dia da sua chegada tem sido visitado por milhares de pessoas, portuguezes na sua maior parte, avidos de conhecê-lo, tendo nessa visita a suave

impressão de pisar um pedaço do solo patrio, da patria distante.

O commandante, Capitão de Fragata Joaquim Nunes da Silva, toda a officialidade do *D. Amelia*, os aspirantes que nelle estão em viagem de instrucção, os inferiores, os marinheiros, todos têm sido alvo das maiores demonstrações de sympathia e em sua hora estão preparadas numerosas festas, que promettem raro brilhantismo. Haverá um *pic-nic* no Corcovado, um *five o'clock* na Escola Naval, banquetes, excursões, etc.

Trouxe o *D. Amelia* a artistica e riquissima taça de prata, mandada fabricar pelo pranteado Rei D. Carlos e por elle destinada ao Presidente da Republica. E' uma verdadeira obra de arte.

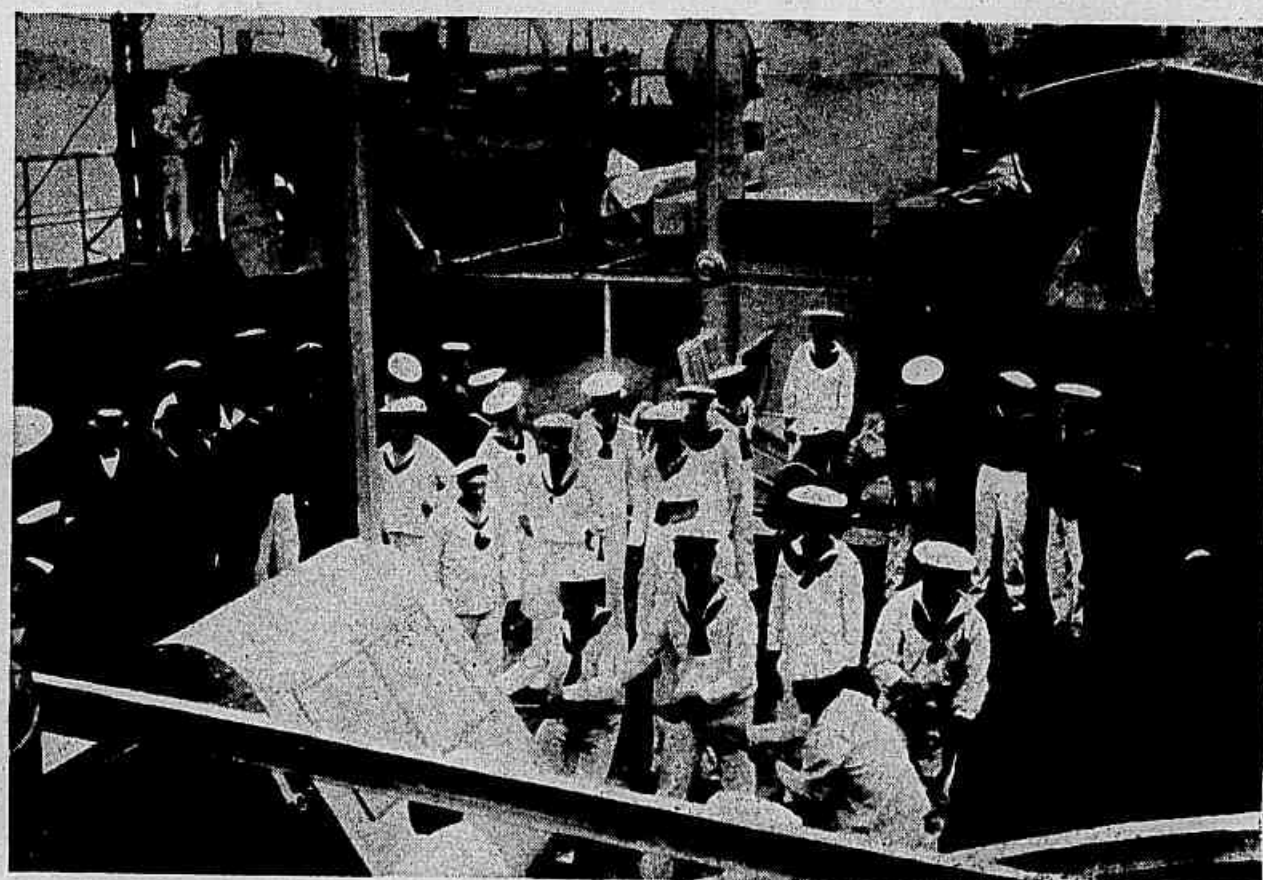


1 — Capitão de Fragata Nunes da Silva, commandante do cruzador portuguez *D. Amelia*. 2 — O *D. Amelia* amarrando no poço dos navios de guerra, entre Willegaignon e a ilha Fiscal.

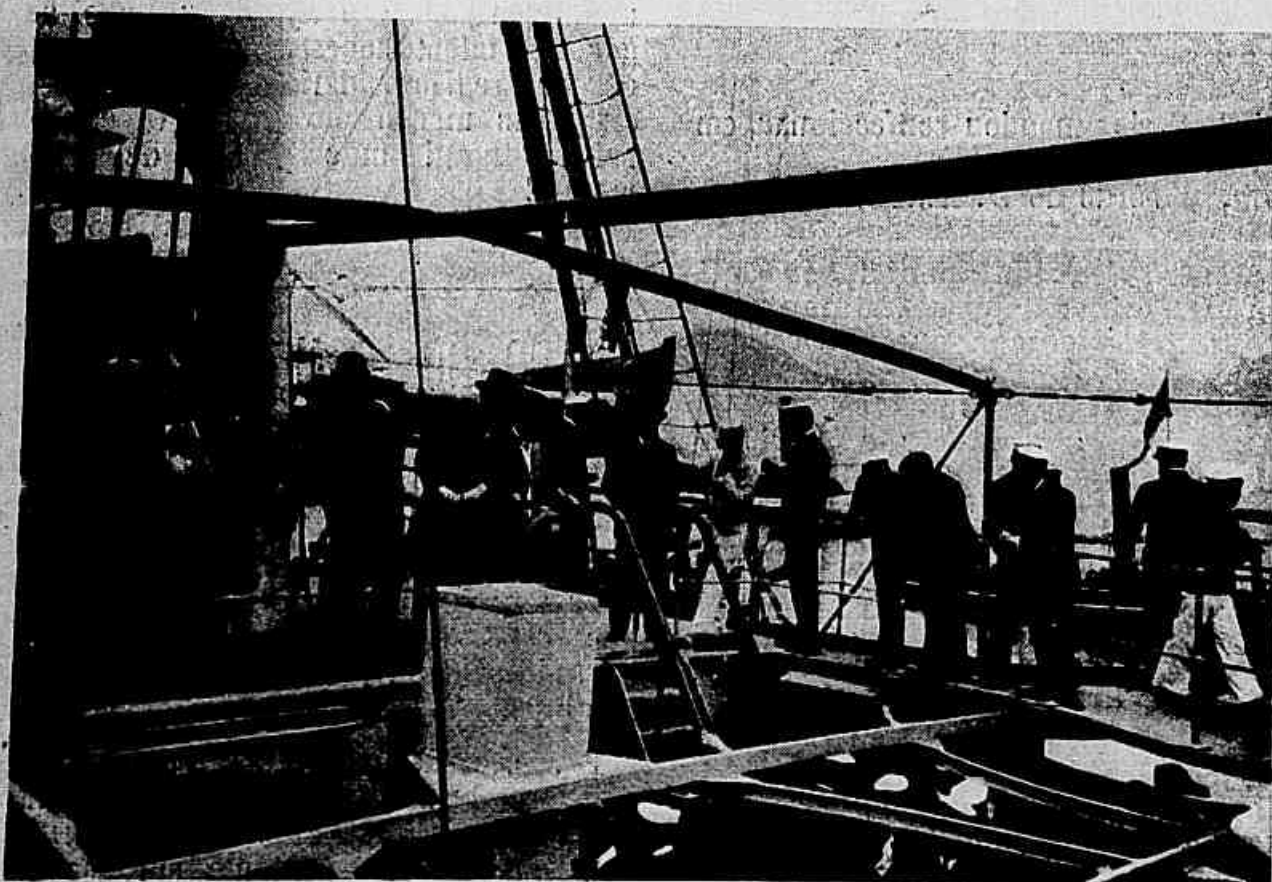
O *D. Amelia*, comboiado por dezenas de lanchas e barcas da Companhia Cantareira, demandando o ancoradouro



Aspecto do cães Pharoux por ocasião da chegada do cruzador *D. Amelia*



Instantaneo a bordo: as ultimas manobras na ocasião de fundear



As primeiras visitas a bordo do *D. Amelia*, no poço



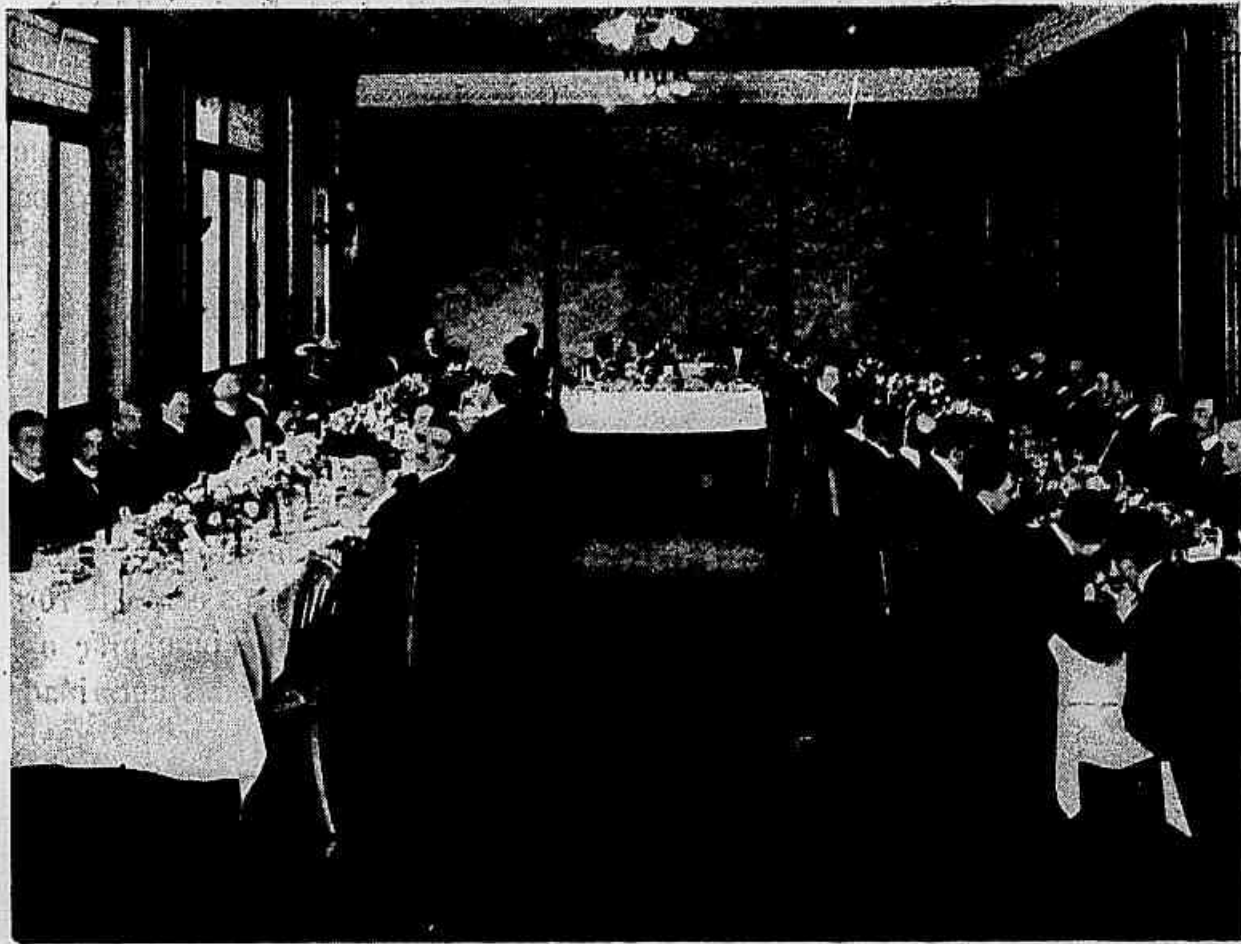
Depois do *D. Amelia* fundear: os primeiros visitantes

RIBALTAS

Maria Guerrero, a triumpante de sempre, secundada com galhardia por Diaz de Mendoza, e um sequito de artistas de valor, tem proporcionado esplendidas horas de arte legitima, arte com a grande, que ha muito tempo não viamos no palco, estragado pelas "fcelles" francezas, pelas gutturações italianas, pelo "patuá" das companhias portuguezas e outras cousas tristes que ainda enfeiam o nosso theatro. Theatro, meus senhores, é isso que Maria Guerrero nos apresenta, com todos os requintes da elevação, com todas as modalidades do sentimento e com a consciencia segura de um sacerdocio. E foi necessario que ella aqui viesse por seu proprio pé, livre das clausulas especulativas de emprezarios, para mostrar o quanto pôde o talento em sua maxima pujança. Ir ao Lyrico constitue para os que sentem e vivem um dever sagrado, mais do que um dever, uma virtude, porque a arte embalsamadora e pura nem sempre nos é dado gozar. A grande artista, a genial interprete, deu ao nosso publico, já gasto pelas cousas francezas e italianas, a impressão nova e formosa de uma litteratura sublime, que é a de Hespanha onde nasceu, onde nasceram vultos de real valor como Lope de Vega, para mim superior a Molière, por ter feito obra sua, livre de insinuações, livre de compilação, cheio de uma infinita graça, de uma vivida inspiração, nababo de talento que enriqueceu as lettras de sua terra, legandolhes preciosidades esmeraldinas que o mundo inteiro aprecia dominado pela admiração justa e sincera!

Um bravo a Maria Guerrero e seus dignos companheiros.

Nos outros theatros, continúa a praga dos beneficos. Dizemos praga, porque, de parceria com



Almoço de despedida ao Marechal Hermes da Fonseca, oferecido por um grupo de Deputados, terça-feira ultima, no salão do Brasil Club

culos por enchentes certas, no Recreio.

No Apollo, José Picardo, com sua "troupe", deu-nos as "botas de Napoleão", com o que tem alcançado bastante concurrencia. O Palace Theatre abriu as portas para uma companhia de zarzuela bem afinada, que promete franco successo, á vista da estrêa auspiciosa.

No Moulin Rouge os attractivos são sem conta e temos agora um musico malabarista que é verdadeiramente original no genero, fazendo mil diabruras, cada qual mais excentrica e mais nova.

Palmyra Bastos escolheu a "Veronica", para a sua festa artistica, que será por estes dias. O Circo Spinelli vae de vento em pópa com o Benjamin no leme do barco.

Os Theatros Lucinda e S. Pedro estão fechados, o actor Fróes, em Nicheroy, prepara a primeira do "Burro do Sr. Alcade", com artistas nacionaes e a galante Rentini. Para a Exposição Nacional a companhia especialmente organizado já tem o repertorio prompto, devendo estrêar no dia seguinte ao da inauguração, com uma das peças de Martins Penna.

A Companhia Vitale continúa no Theatro Carlos Gomes a attrahir a concurrencia de sempre, com seu vasto e variado repertorio, o encanto da Morosini e a graça gauleza da Imbimbo.

E, depois desta resenha, nada mais consta em materia theatral, além da proxima visita de uma companhia lyrica italiana. Do norte, o velho Adolpho de Maria chegou com as mesmas soças grisalhas e a mesma desillusão, dando-nos triste noticia do completo desmantelo da companhia Francisco Souza, deols de uma pequena série de representações proveitosas.

Acha-se nesta Capital, de passagem, a applaudida artista de "music-hall", Mlle. Clairon Borghese, que nos principaes theatros desse genero da Europa, alcançou ruidosos successos.

Entre outros Mlle. Clairon Borghese trabalhou no Capucines, de Nice, onde as suas cançonetas, o seu numero "Le coup de navaja" e o tango mexicano tornaram-na o numero de grande attractivo da estação.

João Seena

Segundo Congresso Catholico Brasileiro

Sempre animadas de numerosa concurrencia realizaram se as demais sessões do Segundo Congresso Catholico Brasileiro.

Na terceira sessão, presidida pelo

que submetten á approvação uma proposta de Frei Pedro Sinzig saudando o 55º Congresso Geral dos Catholicos da Allemanha.

Fizeram-se ouvir na sexta sessão os Srs. Oliveira e Silva, que propoz uma moção congratulatoria ás senhoras catholicas do Rio e do Interior pela efficacia da cooperação feminina nos trabalhos do Congresso Catholico; Monsenhor Ferreira Lustosa que fez um appello ás senhoras catholicas do Brasil, pedindo-lhes protecção para os parochiatos brasileiros; Dr. Felicio dos Santos que leu um projecto da creação do patrimonio dos vigarios, em substituição á congrua e para que secreem seguros para os padres velhos e invalidos; Dr. Leão de Aquino, que propoz a creação da Liga S. Carlos Borromeu, afim de ministrar nos hospitais leigos aos moribundos os santos mandamentos; Conde de Affonso Celso que tratou dos asylos de caridade, propondo um votode louvor ás sociedades que os mantêm, suggerindo ao Congresso a creação de mais um asylo sob a invocação do nome do Summo Pontifice Pio X e protecção de Nossa Senhora Auxiliadora; Dr. Agostinho dos Reis que apresentou uma moção sobre a habitação dos operarios, e o Conde Candido Mendes de Almeida que justificou duas moções, uma sobre a oração em commum no final das missas rezadas e depois benção do Santissimo Sacramento e outra sobre capellães nas corporações arregimentadas.

Nessa sessão o Sr. Dr. Tosta apresentou o trabalho de uma senhora sobre a christianisação do Brasil e protecção aos operarios jovens e foi lido o relatório sobre o Asylo Bom Pastor.

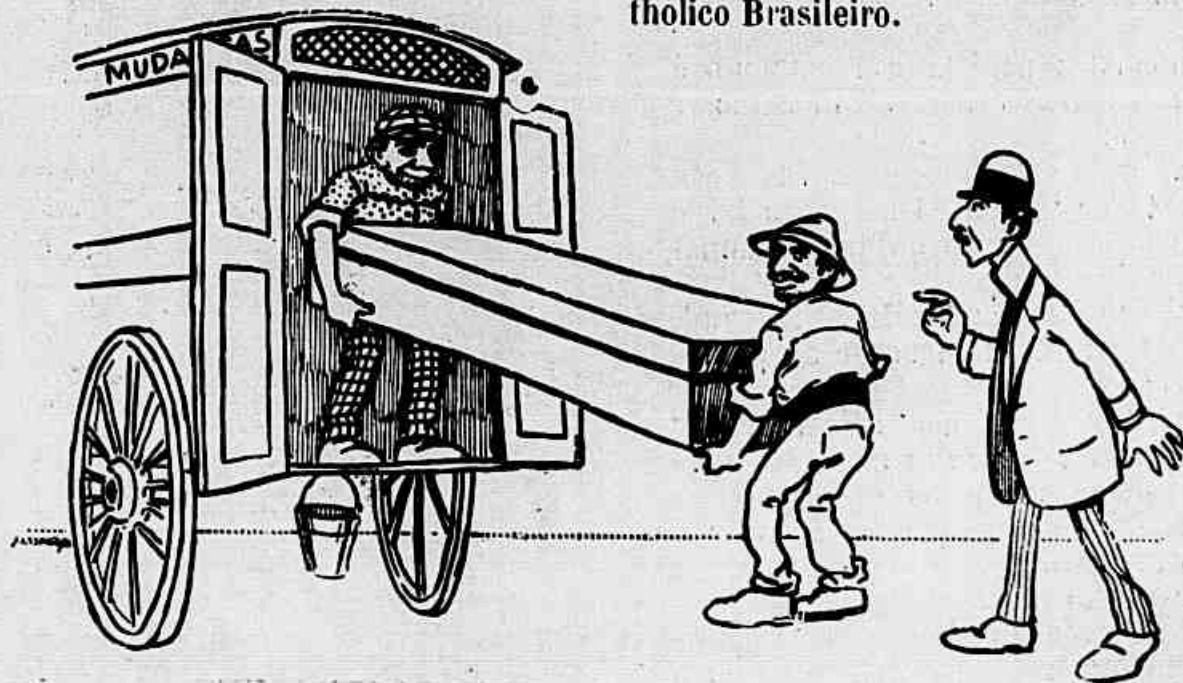
A sessão do encerramento realizou-se domingo com extraordinaria concurrencia.

O Sr. Dr. Ignacio Tosta fez a resenha dos trabalhos, pronunciando após bellissimo discurso, agradecendo o concurso de todos, ao Sr. Cardeal, aos Srs. Bispos, sacerdotes, representantes das associações e dioceses e da imprensa.

Fallaram tambem o Revd. Padre R. Seve, que apresentou a moção do Segundo Congresso Catholico Brasileiro dirigida á Sua Santidade Pio X; o Sr. Dr. Passos de Miranda que justificou uma moção á Universidade de Louvain, no Belgica; o Dr. Thiago da Fonseca que apresentou uma moção de agradeciment. á mesa do Segundo Congresso; o Sra Ramalho Ortigão que suggeriu a idéa de enviar a El-Rei D. Manuel II um telegramma que a mesa assignou em nome do Congresso e finalmente Sua Eminencia o Sr. Cardeal, que agradeceu o concurso de todos ao Congresso.

A tarde a Cathedral abrigou enorme concurrencia para assistir ao Te Deum celebrado pelo Sr. Cardeal, occupando a tribuna sagrada o Sr. Conego Cupertino de Laceria, Presidente do Senado do Estado da Bahia.

Terminado o Te Deum Sua Eminencia abençoou o auditorio e dessa fórma teve remate o Segundo Congresso Catholico Brasileiro.



Ainda!!!

— Que é isso? Uma andorinha na minha porta? Não encomendei trastes...

— Isso é o novo chapéo que sua senhora comprou hoje.



Mlle. CLAIRON BORGHESE

festas artisticas, vae muito grego e muito troiano no meio, e a prova teremos qualquer dia, quando a miudeza dos funcionarios de bastidores começar a annuimignonne Cremilda fez beneficio, mignonne Cremilda fez beneficio, fez á sua festa artistica com a "Capital Federal", em que collaboraram Brandão, Peixoto, Colás e outros abandonados artistas theatraes, merecedores de melhores beneficos... da sorte theatral. Na proxima segunda-feira o Grijó faz a sua festa e terá occasião de ser muito applaudido por ser um actor de futuro, revelação promissora que aqui se manifestou antes de apparecer nos palcos de Lisboa. A Companhia Taveira conta os seus especta-

UMA EXECUÇÃO EM TUY-COAN, NO ANNAM



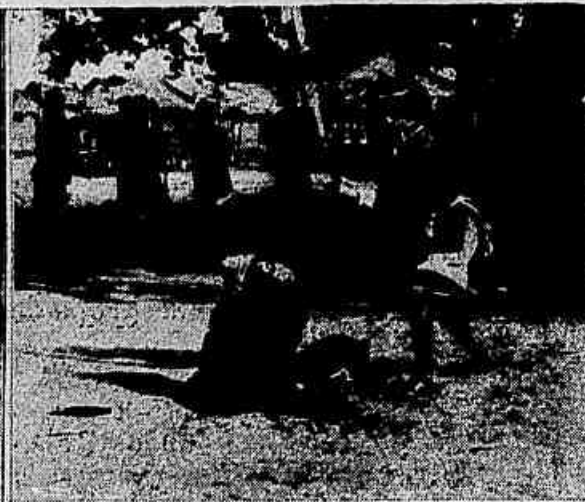
O condemnado, Ong-Ich Duang, entre a escolta



Chegada do condemnado ao lugar da execução



Depois de despido, é amarrado, de joelhos, a uma estaca



O carrasco cumprindo a sentença a golpes de espada



A execução de Ong-Ich-Duang está terminada

Os Annanistas ha cerca de uns tres mezes, excitados por alguns mandarins, recusaram-se a pagar os impostos fiscaes e fizeram algumas manifestações turbulentas, e commetteram aggressões, violencias, chegando á excitação até ao saque de algumas residencias.

Foram tomadas energicas providencias, por parte das autoridades, afim de garantir a ordem publica e segurança individual.

Na provincia de Suang-Nam a agitação tomou maiores proporções. Algumas patrulhas de policia, porém, distribuidas prudentemente conseguiram suffocar o movimento.

Dentre as prisões effectuadas, a mais importante, foi a do agitador Ong-Ich-Duang, denominado tambem Can-Ca — que tinha sido um dos autores do assassinato de um chefe de uma provincia.

O tribunal annanista condemnou-o á decapitação por crime de incendio e assassinato.

A execução effectuou-se em Tuy-Coan no dia 11 de Maio ás 4 horas da tarde com todo o apparato da justiça annanista.

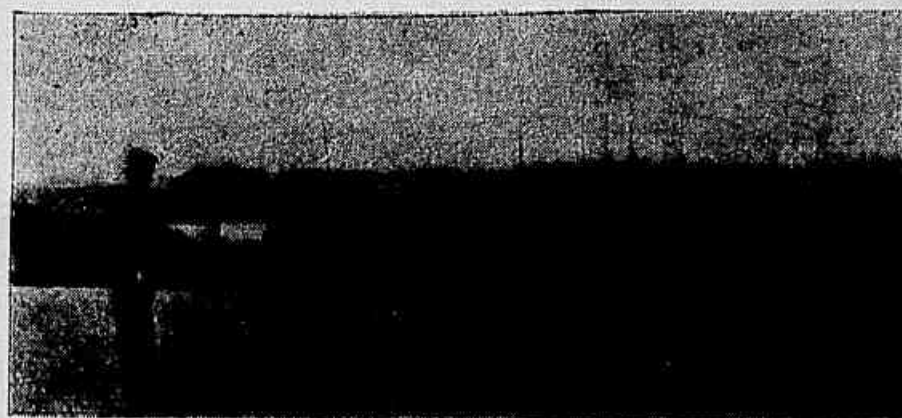
Presidiu á execução Mr. Salvand, chefe da guarda indigena e da policia do Norte.

As photographias que hoje reproduz a *Revista da Semana* mostram quão barbaros são ainda os meios de que dispõe aquelle povo para as suas execuções capitais.

O carrasco só consegue decepar a cabeça do tronco após o terceiro golpe e só então a tropa que assiste ao acto pôde voltar-se para o executado.

As gravuras publicadas deixam melhor do que qualquer descripção, a

impressão do quanto de horripilante existe n'aquelles actos de Justiça, que segundo elles acreditam, tem uma grande efficacia no animo da população indigena, não obstante o desprezo da morte, sentimento inherente á natureza da raça amarella.



Perante o monumento construido em honra aos soldados russo em Porto Arthur: O 39º regimento de infantaria japonéz, apresentando armas inclina a bandeira que foi dilacerada pelas balas e manchada de sangue em Kiao-Yang.

Em Bangkok, capital do Sião



Major Frederico Ciccodicola, novo embaixador italiano em Bangkok

Monumento aos russos

O Japão acaba de dar mais uma prova do grande respeito que tem pelos mortos, e de um grande cavalheirismo para com a Russia.

O Tzar mostrou desejos de fazer levantar em Porto Arthur um tumulo aos soldados russos mortos durante a guerra naquelle porto forte.

Os japonezes, porém, já tinham começado a construcção do grande monumento aos mortos russos e no dia 10 de Junho de 1908 fizeram a inauguração do mesmo com a presença das autoridades militares russas especialmente convidadas para este fim.

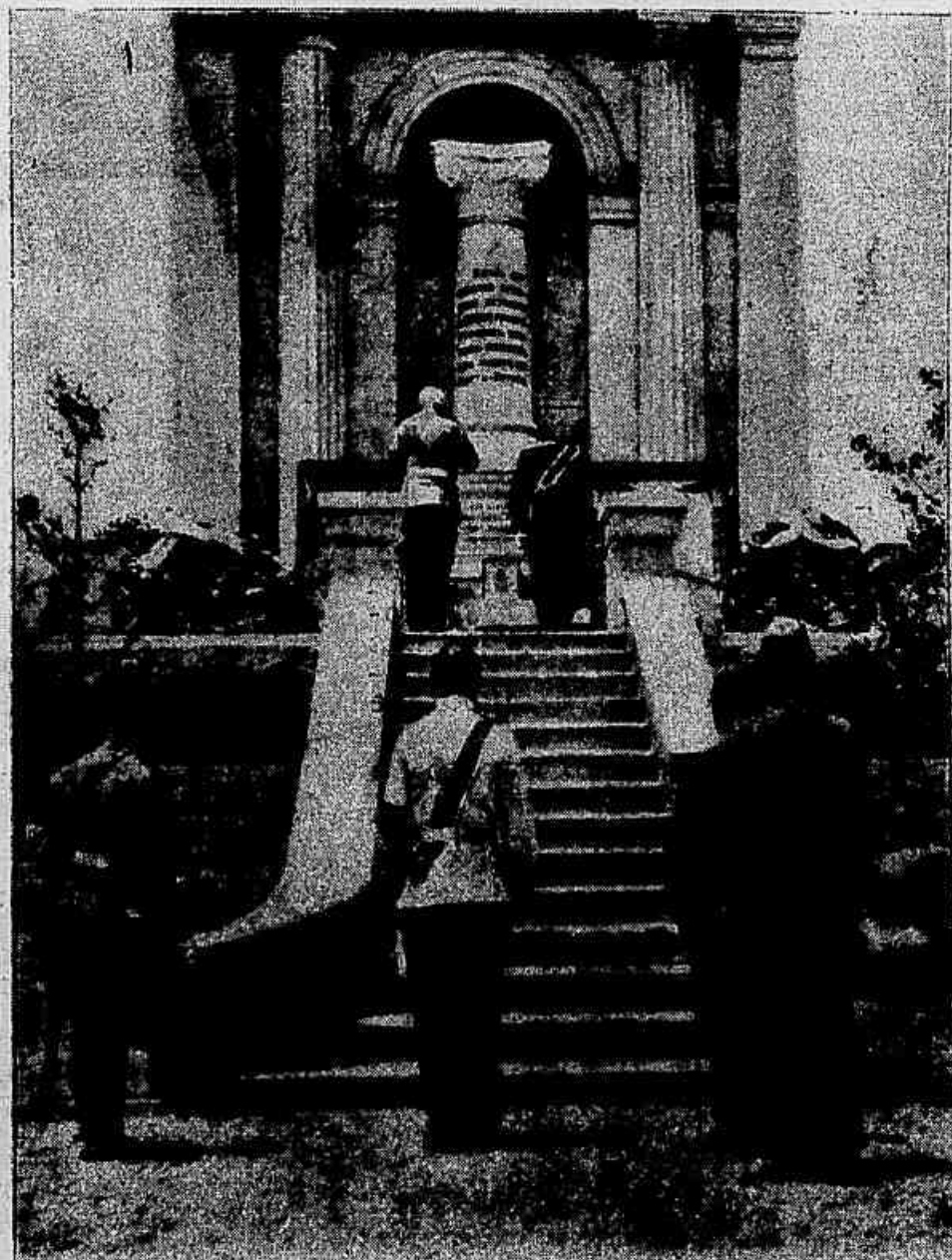
O Imperador do Japão estava representado pelo General Nogi que presidia a solemnidade e o Tzar pelo General Gerugros e Almirante Massevitch. A estes reuniram-se o General Tchitchakov, Com-

ceremonia russos e japonezes subiram dous a dous os degrãos do monumento e enquanto os russos multiplicavam os signaes da cruz, os japonezes inclinavam-se profundamente até a terra, e as duas venerações confundiam-se em um mesmo pensamento.

Ao terminar a cerimonia o General Gerugros, perante as forças japonezas que apresentavam armas, deu um grande viva ao Imperador do Japão e ao exercito japonéz.

O General Nogi por sua vez tambem, commovido, pronunciou as seguintes palavras:

« Ao Imperador Nicoláo, aos bravos



Inauguração, em Porto Arthur, do monumento levantado pelos japonezes aos soldados russos mortos durante o celebre cerco. Os generaes Tchitchakov, russo e Nogi japonéz, inclinam-se diante da urna funeraria, enquanto os Almirantes Massevitch, russo e Hashimoto, japonéz, esperam, em baixo, a sua vez.

mandante das tropas de Karbin e um numeroso sequito de officiaes e soldados que defenderam Porto Arthur.

O 39º regimento japonéz prestava as honras militares, havendo tambem um grande destacamento de marinha.

A consagração religiosa foi effectuada pelo Bispo russo de Pekim. Durante a

russos mortos e aos soldados que defendem tambem a sua patria, *banxai*.

Ambas as saudações foram calorosamente correspondidas.

A *Revista da Semana* publica no seu numero de hoje duas das principaes gravuras tiradas em Porto Arthur durante a tocante cerimonia.



Tipos de mulheres siamezes



Mulheres siamezes no mercado

UM CASACO AMOROSO

Um moço americano entrou em um grande armazem de roupas feitas de Boston, e escolheu um casaco que pouco depois lhe era entregue em casa. Tendo-o vestido, encontrou em uma das algibeiras um bilhete que dizia o seguinte:

«Possa este casaco ser adquirido por um rapaz fino e distinto que corresponda á pureza dos meus affectos».

O rapaz, surprehendido com o terno bilhete, apressou-se á responder, dirigindo uma carta á apaixonada dama, empregada no estabelecimento onde adquiriu o casaco. Pouco depois chegava a resposta.

Era a seguinte:

«Minha mulher recebeu a sua carta e encarrega-me de responder. Ha 15 annos, quando era simples costureira, é possível que tivesse tido qualquer fantasia muito natural na sua idade.

«MATINÉE» NO CLUB DA TIJUCA



Directoria do Club da Tijuca, em sua séde, á rua Haddock Lobo



Directores, socios e convidados do Club da Tijuca, na *matinée* infantil

— Hoje, porém, é casada commigo e mãe de seis filhos. Se o cavalheiro quizer ter juizo, muito que bem. Se não quizer, previno-o de que o procurarei para lhe cortar as orelhas com as minhas tesouras do officio».

Escusado será dizer que o conselho foi seguido á risca.

De Londres á India em sete dias

O primeiro resultado positivo da alliança anglo-russa será a construcção do caminho de ferro de Kasch Khaman, linha de 700 kilometros destinada a ligar as redes russas com as da India.

Assim como Khaman, na fronteira do Alghaniestan, é a ultima estação do caminho de ferro da India, e Kasch está ligada á Russia da Europa por Merw, Askabad, o mar Caspio e Baku, assim

Londres ficará ligada a Russia pela linha ferrea que seguirá por Calais, Berlim, Alexandrow, Varsovia, Rosteff-sur-le-Don, Baku, Kasch, Khaman, Karachi, Bombaim e Calcuttá.

O trajecto que, pelo canal de Suez, gasta pelo menos 18 dias, far-se-á em sete, o que representa uma economia consideravel de tempo e de... dinheiro.

Esta linha ferrea, de uma grande importancia commercial e politica, constitue a resposta anglo-russa ao projecto allemão do caminho de ferro de Bagdad, destinado a ligar a Allemanha e a Austria, via Sofia e Constantinopla, ao golfo persico.

AS MULHERES

Duas americanas, feministas intrepidas, foram apresentadas ao Imperador Guilherme, não ha muito tempo, a bordo do seu hiate em Kiel.

Uma dellas tomou a palavra e expoz longamente a situação degradante em que se achavam as mulheres na America.

O imperador ouviu-a pacientemente, e depois que ella concluiu, disse com um suspiro de allivio:

— Sobre essa questão estou de accordo com minha mulher. Quereis saber como pensa ella?

Diz-me que as mulheres não tem de se occupar com outra cousa que não sejam os quatro senhores.

— Os quatro senhores! exclamaram em côro as americanas.

— Oh! acudiu o imperador, esquecia-me de que não fallaes allemão.

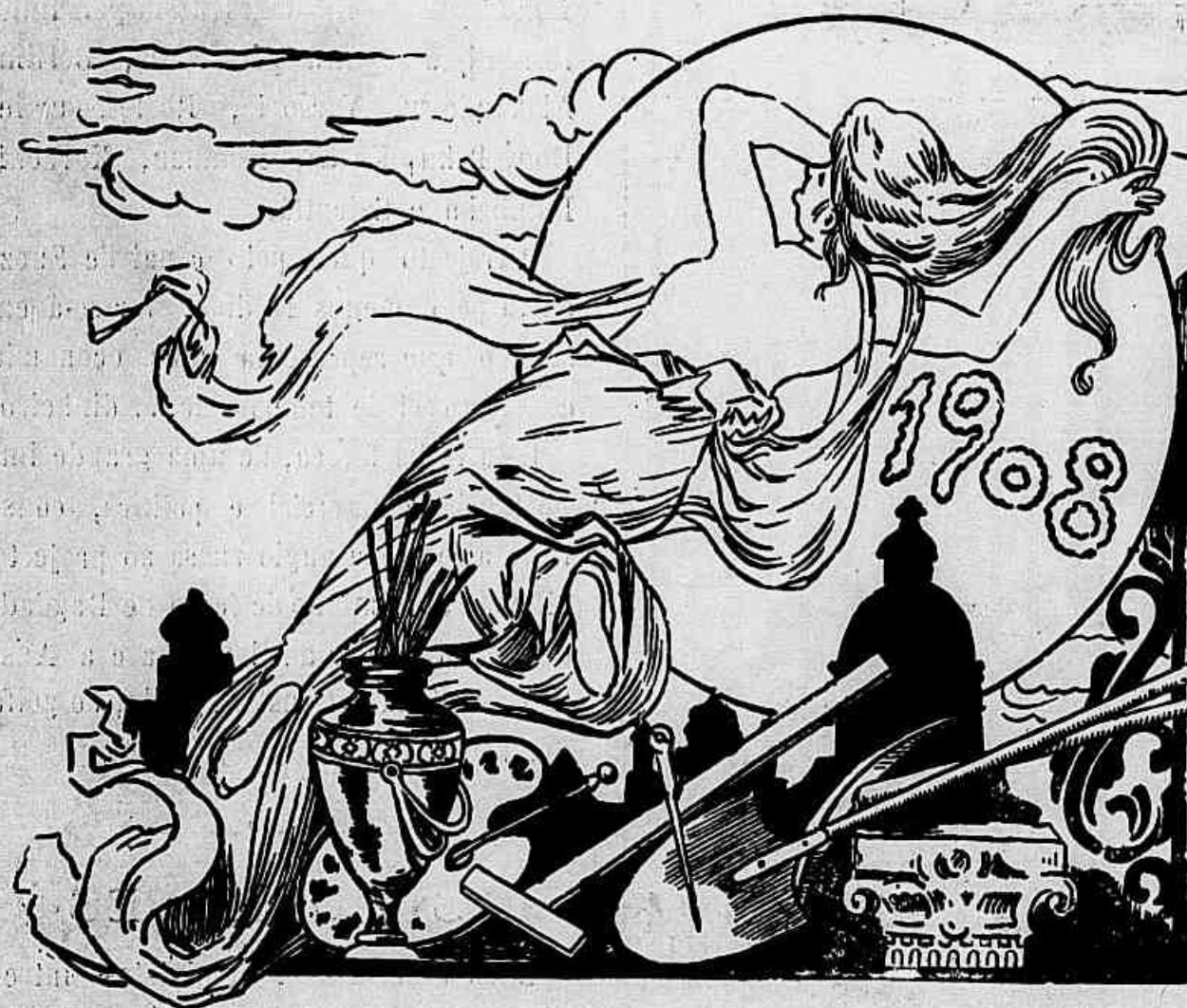
Os quatro senhores são: «Kindor, Kuche, Kirche, Kleidor».

— As crianças, a roupa, a egreja e a cozinha.

As americanas retiraram-se convencidas de que nesse terreno, qualquer discussão seria inutil.



Crianças que tomaram parte na *matinée* infantil, no Club da Tijuca



EXPOSIÇÃO NACIONAL

Em artigo anterior, já procurá-
mos demonstrar que jámais Ex-
posição alguma teve ao serviço de
seu éxito um local tão bello quan-
to este que as montanhas da
Urca e da Babylonia delimitam.
Sempre, em todos os certamens,

a questão da agua preoccupou
sériamente os architectos e or-
ganisadores, não tendo sido jámais
resolvida com o successo desejado.

Aqui, a solução excedeu a todo
e qualquer calculo, pois que a Ex-
posição Brasileira tem ao seu dis-
por o Oceano Atlantico.



Pavilhão do Estado de Santa Catharina



Viveiro de passaros da Inspectoria de Mattas

Demonstrado, pois, o successo
pelo local, pela abundancia d'a-
gua e pela riqueza e gosto dos
diversos Pavilhões construidos,
resta uma referencia á Exposição
propriamente dita, isto é, — aos
productos que vão ser expostos,
manufacturados ou naturaes.

E' claro que os productos ma-
nufacturados, se os formos com-
parar com os que são fabricados
nos mais progressistas centros in-
dustriaes, pouca novidade offere-
cerão.

Este paralelo, porém, será injus-
to, pois que não pôde ser compa-
rado um paiz, cuja industria está,
por assim dizer, na phase inicial.

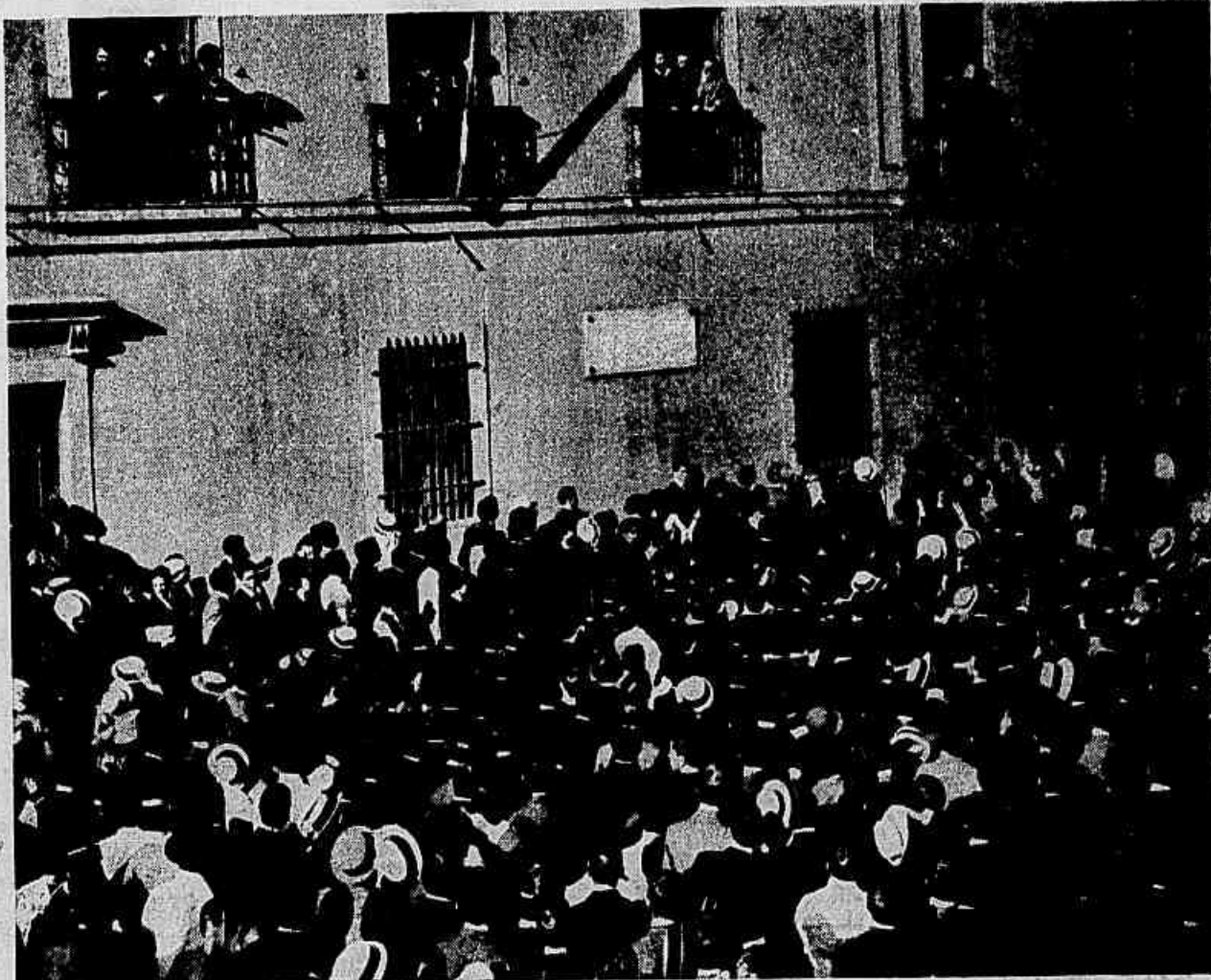
com as nações que, através secu-
los, vêm pouco a pouco aper-
feiçoando os seus machinismos,
resolvendo os problemas do tra-
balho, em uma terrivel guerra
commercial que cada vez se torna
mais encarniçada.

A comparação deve ser feita, sim,
entre o Brasil passado e o Brasil
presente; entre o Brasil exporta-
dor de generos chamados colo-
niaes e importador de quasi todos
os productos necessarios á vida
e o Brasil actual, que já fechou
os seus mercados a mais de uma
fabricação estrangeira, porque
dispõe de "stocks", manufactura-
dos no interior do seu territorio,

A PASSEIATA DOS ESTUDANTES



No meeting realizado no largo da Carioca



Em frente á Camara dos Deputados

suficientes ás necessidades nacionaes.

Além dessas industrias de imitação, o visitante verá um sem numero de industrias originaes, cada qual mais curiosa, cada qual mais digna de estudo e de exame do estrangeiro investigador e dos proprios nacionaes das cidades mais adiantadas, que ignoram o que se faz no interior deste vastissimo Brasil.

Basta dizer que os organizado-



PHOTOGRAPHO LUIZ MUSSO

Fallecido ultimamente, na Italia.

Foi um dos reformadores da arte photographica no Rio de Janeiro.

Deve-se lhe a introdução dos melhores processos photographicos. Estimado em todo o Rio artistico, onde sempre viveu e onde consumiu todas as suas activas energias de artista sincero e honesto.

res das exposições de muitos Estados percorreram centenas e centenas de leguas pelo interior do país, pedindo comparecimento á Exposição, solicitando amos-



Passagem pela rua Primeiro de Março

Durante a semana passada alguns estudantes das faculdades superiores que funcionam no Rio de Janeiro organisaram uma passeiata pelas ruas desta capital em honra da bandeira da Republica.

Este facto foi occasionado por parecer aos mesmos que a recusa por parte do Vigario da Igreja da Candelaria de collocar a bandeira no templo por occasião de um serviço funebre, era uma offensa á mesma.

Os estudantes que tomaram parte nesta passeiata reuniram-se em *meeting* no largo da Carioca e seguiram para a Camara dos Deputados onde chamaram o Deputado Barbosa Lima que lhes endereçou algumas palavras.

Depois cumprimentaram as redacções dos jornaes, sendo dissolvida ás 5 horas no mesmo largo da Carioca.

tras de tudo quanto acharam digno de figurar no certamen.

Vão ser exhibidos na Praia Vermelha productos e cousas nacionaes de que jámais o carioca teve noticia.

Ha quem condemne a exhibição de productos que recordam o Brasil selvagem e o Brasil colonial. Neste momento, porém, ha vantagem em que taes productos figuram na Exposição.

Concorrerão para que se verifique o que fomos e o que somos; e as amostras das extraordinarias riquezas naturaes que possuímos dirão o que poderemos vir a ser.

A lista dos productos que vão

figurar na Exposição é variadissima. Se o Amazonas vae brilhar pelas amostras de sua extraordinaria riqueza natural, o Rio Grande do Sul vae ser admirado pelo adiantamento a que chegaram as suas industrias.

Todos os Estados dispõem de um elemento de successo, de uma secção curiosa, que attrahirá certamente o visitante.

Assim, pois, mesmo pelo seu lado principal — a exhibição de productos — é augurado á Exposição, cuja abertura se approxima, um successo incontestavel.

A arrumação dos productos e os ultimos preparativos para a

inauguração estão sendo feitos em uma actividade febril.

E' extraordinario o trabalho que alli está sendo executado, para que nada falte e para que tudo concorra para o exito esperado.

Num exame :

— Diga-me alguma cousa da vida de Vasco da Gama.

O examinando :

— Não está nos meus habitos intermetter-me nas vidas alheias.



DR. CAETANO JUNIOR

Victimado por violenta enfermidade, rebelde a todos os cuidados medicos, falleceu, terça-feira ultima, o Dr. Antonio José Caetano da Silva Junior, delegado do 8.º districto policial.

Muito querido e estimado, principalmente nas rodas da imprensa, da qual fez parte, Caetano Junior, como era geralmente conhecido sabia conquistar as sympathias de todos pela sua bondade e pela amenidade do seu trato. Prestou serviços á policia desta capital durante muitos annos, tendo estado em evidencia no celebre crime da rua da Carioca, cujas diligencias lhe estiveram affectas.

Casara em segundas nupcias, ha cerca de um anno, com D. Virginia Ayres da Silva.



Matriz da cidade do Espírito Santo do Pinhal, no Estado de S. Paulo

P. B. T.

Recebemos o n. 193, de 25 de Julho. do interessante e bem confeccionado hebdomadario argentino intitulado *P. B. T.*

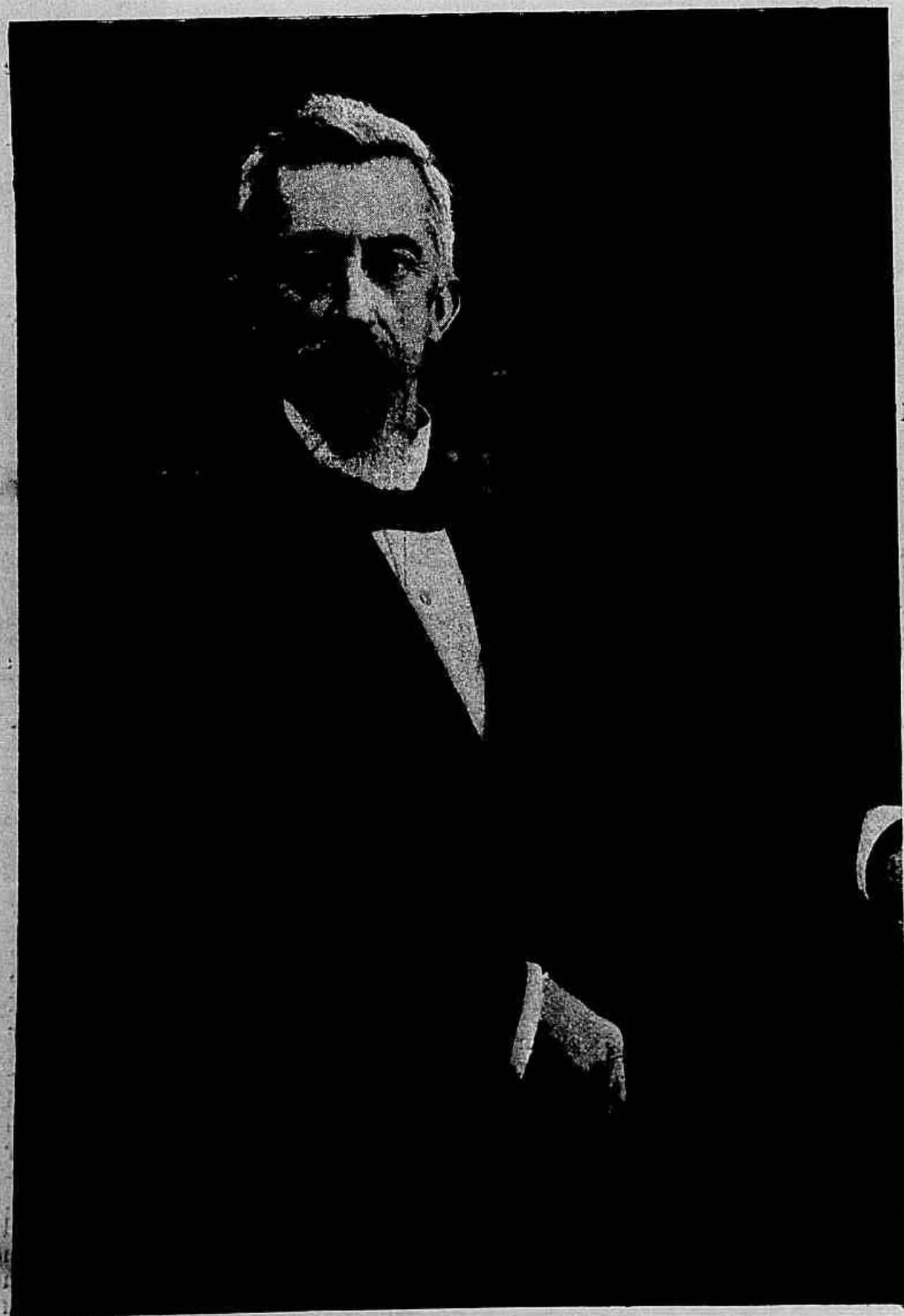
Este numero, que encerra em suas 150 paginas nada menos de 470 gravuras e um texto agradabilissimo, contem todas as mais palpitantes novidades do mundo inteiro, além de diversas char-

ges de personagens em evidencia na visinha Republica.

Os principaes acontecimentos da Argentina têm alli tambem o seu lugar, de modo que o *P. B. T.* constitue um verdadeiro repositorio illustrado de todos os factos da semana.

Na capa um bello chromo de Rojas representando o General Roca.

Agradecemos ao elegante contemporaneo a gentileza da remessa.



CORONEL ANTONIO CLEMENTE RIBEIRO BITTENCOURT,
novo Governador do Estado do Amazonas, empossado a 23 do mez findo

CRIANÇA ESQUARTEJADA

UM CRIME SENSACIONAL

A cidade do Rio de Janeiro foi theatro na ultima semana de um crime verdadeiramente sensacional.

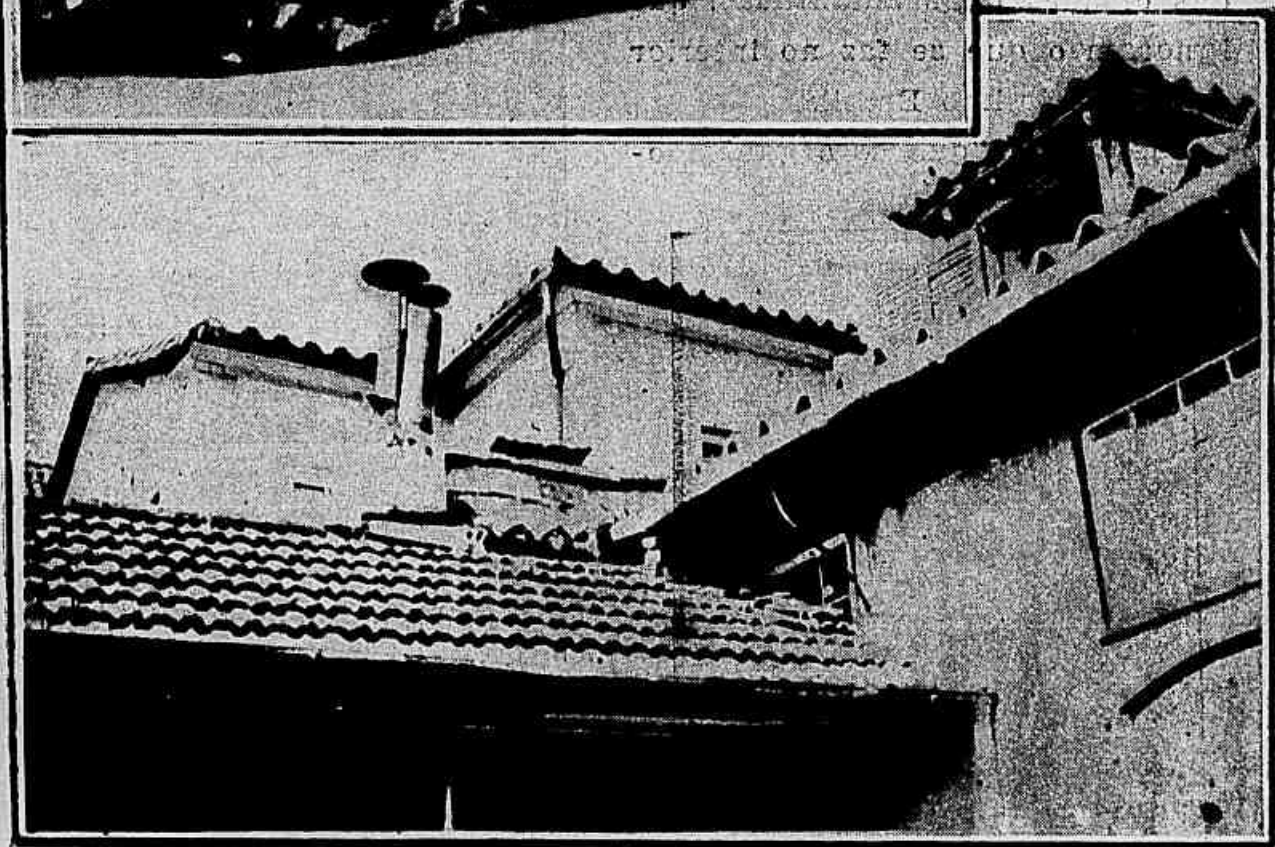
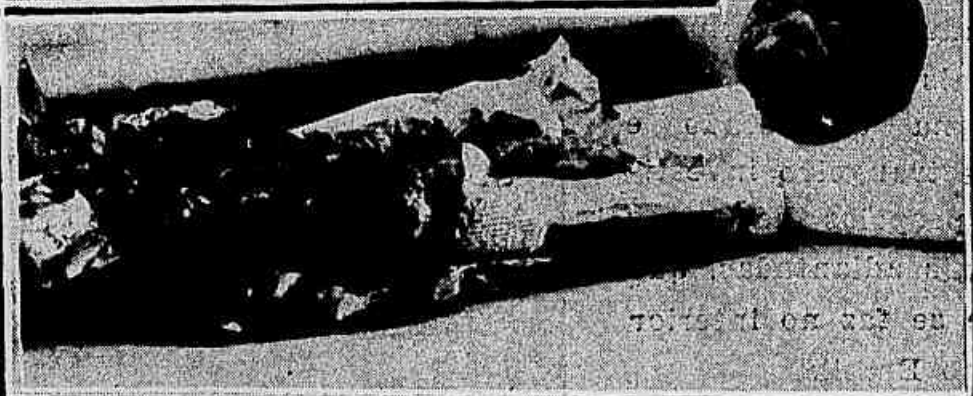
Gloria Lourenço tinha em Portugal um namorado de nome Manoel Augusto Dias. Indo a Portugal os irmãos de Gloria Lourenço, estes a trouxeram para o Rio no intuito de empregarem-na nesta cidade.

Ignoravam que ella viesse grávida. Uma vez no Rio, Gloria Lourenço habitava com seus irmãos no predio n. 14 do becco da Batalha.

Este predio dava fundos para o telhado da Bibliotheca da Academia de Medicina.

Em um dos dias da semana passada Gloria Lourenço deu á luz uma criança sem que os irmãos disto se apercebessem.

Com o fim de occultar a sua falta, esta mãe desnaturalada matou a innocente criança decepando-lhe a cabeça.



1 — Gloria Lourenço da Silva, a accusada. 2 — Pedacos do cadaver da criança esquartejada. 3 — Telhado da casa por onde foi atirada a cabeça da criança

Em seguida esquartejou o pequeno cadaver, brutalmente, em sete pedacos e jogou-os na latrina do predio em que habitava.

Como a cabeça do innocente não podesse passar no encanamento da latrina, Gloria Lourenço atirou-a ao telhado do fundo da casa.

Devido á inclinação do telhado a cabeça rolou indo cahir no pateo da Bibliotheca da Academia de Medicina. Alli foi encontrado o macabro despojo.

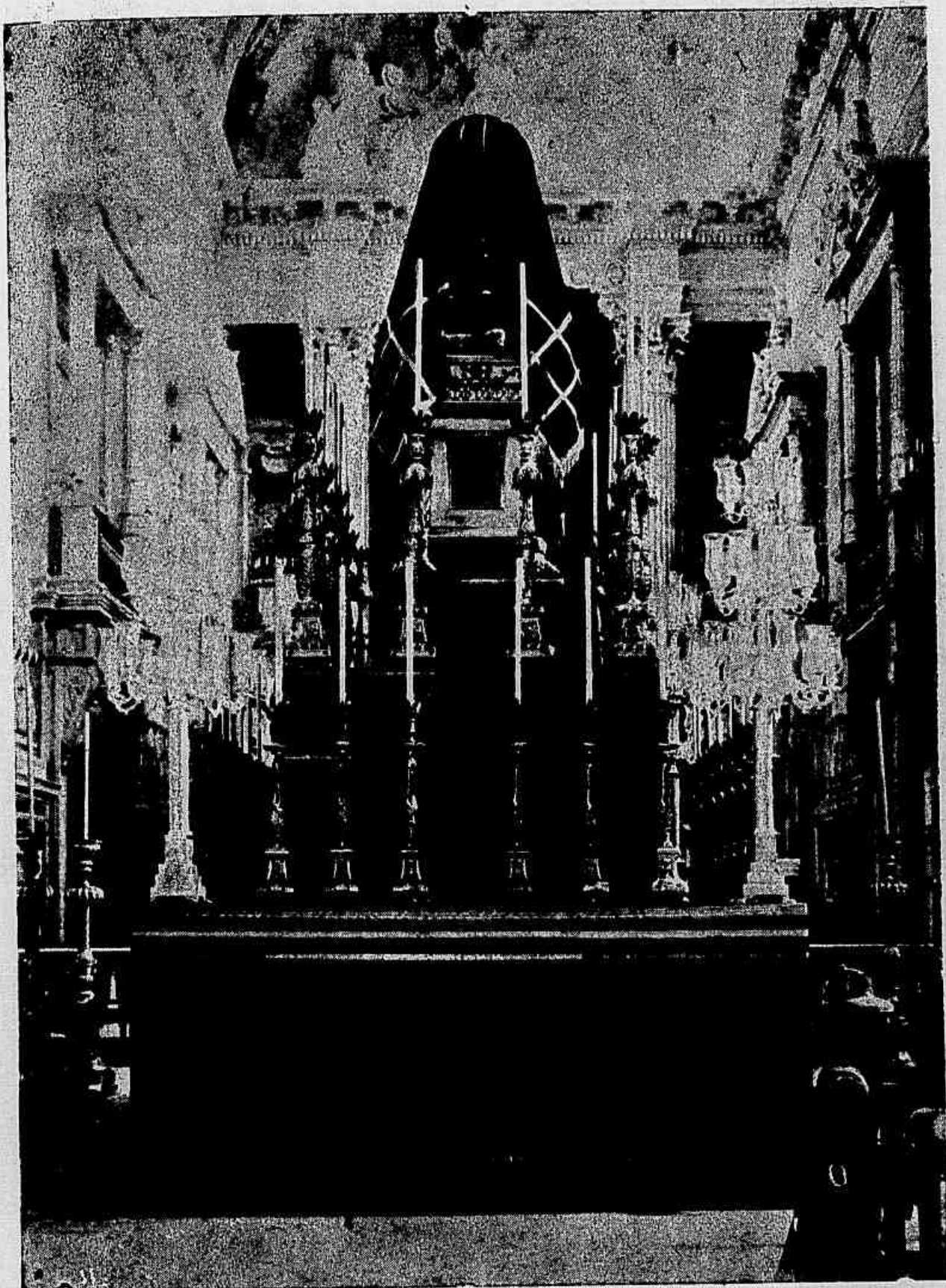
A policia, prevenida do caso, inquiriu do mesmo com tanta felicidade que descobriu no mesmo dia a horrivel criminosa, prendendo-a.

Gloria Lourenço a principio pretendeu negar o facto. As provas, eram, porém, tão concludentes que o delicto ficou plenamente provado, acabando a mesma por confessal-o.

Hoje está ella presa e não tardará muito que soffra a merecida punição pelo seu horrendo crime.

A *Revista da Semana* publica hoje o retrato da megéra que tão barbaramente assassinou e mutilou o proprio filho, uma criancinha recém-nascida, assim como os despojos do pequenino cadaver e o local por onde rolou a cabeça da criança, indo depois cahir no pateo da Bibliotheca da Academia de Medicina.

Exequias por alma de Caetano Segreto



O catafalco armado na Matriz da Candelaria, para as exequias por alma de Caetano Segreto, a 27 do mez findo

A CASINHA AZUL

Cahia tanta neve, tanta neve, que os nossos sapatinhos pretos se tornavam brancos como os bellos jasmins que tínhamos prisioneiros no corpete do vestido.

A ala que nos acompanhava por ordem materna, ria quando sacudíamos a cabeça e dos nossos toucados cahiam as gottas que

validosamente se aninhavam nas flores que os enfeitavam.

Pouco faltava para chegarmos á casa de Olga. A casinha azul onde ella morava, em companhia da sua querida mãe, pobre viuva de pouco tempo, e da sua graciosa irmãsinha, já se divisava a nossos olhos que a buscavam com certo interesse.

Não fosse a geada que cahra

e nossos passos mais se accelerariam em direcção a ella.

Que frio importuno, que geada aborrecida nessa manhã de inverno!

Eu e a minha amiguinha Lucia gostavamos tanto da Olga. Ella

pedira que a fossemos ver. Faltar seria um crime para nossa consciencia. Vel-a era obrigação, mais que imperiosa.

Quando chegámos perto, bem perto da casinha azul, um pouco fatigadas e bem molhadas da



Os estandartes das sociedades italianas e da Societá Auxiliari della Stampa, desta capital, promotoras das exequias

fôra nossa vizinha durante muitos mezes. Já era doentinha. O medico que a tratava pouca esperanza tinha de salvá-a. Coitada! Aos quinze annos e já escrava de uma tuberculose! Foi por isso que a doentinha mudou

tanta neblina que cahia, não ouvimos nem o menor ruido vindo daquelle ponto. Talvez dormisse a boa da Olga e não quizessem que o mais leve ruido a despertasse!

Chegámos ao portão que ficava



Sahida da Matriz da Candelaria dos alumnos das Escolas Italianas que assistiram ás exequias

de casa e de local para outro, onde o ar fosse mais purificado. E Olga, a doentinha, subiu carregada ao collo até á casinha azul, lá sobre o morro, para cumprir a ordem que o medico lhe dera.

Nós iamovisital-a naquelledia, máo grado, tanta geada e tanto frio!

Sabíamos que ella peiorara e

ao lado da casa. Alguns vasos com plantas enfileiravam-se pelo estreito do corredor do jardim e ao olharmos para ellas um presentimento nos assaltou o espirito. Pareciam as plantas tão tristes! Verdade é que ellas participavam do rigor do tempo! Viam-se tão castigadas pela geada que estava implacavel!

Batemos á porta, de mansinho.



Membros das sociedades italianas que assistiram ás exequias

Ouvimos que alguém se approxi-mava serenamente e em seguida afastava o ferrolho para que en-trassemos. Não conhecíamos a pessoa que tal fizera. Era uma mulher gorda, já quarentona, de olhos rasgados, vestida quasi pobremente.

Olhou-nos como se perguntasse o que queríamos e á sua pergunta silenciosa acudimos, dizendo que queríamos visitar a doentinha.

Ella fitou-nos de modo parti-cular e pediu que entrássemos para uma outra saleta que ficava

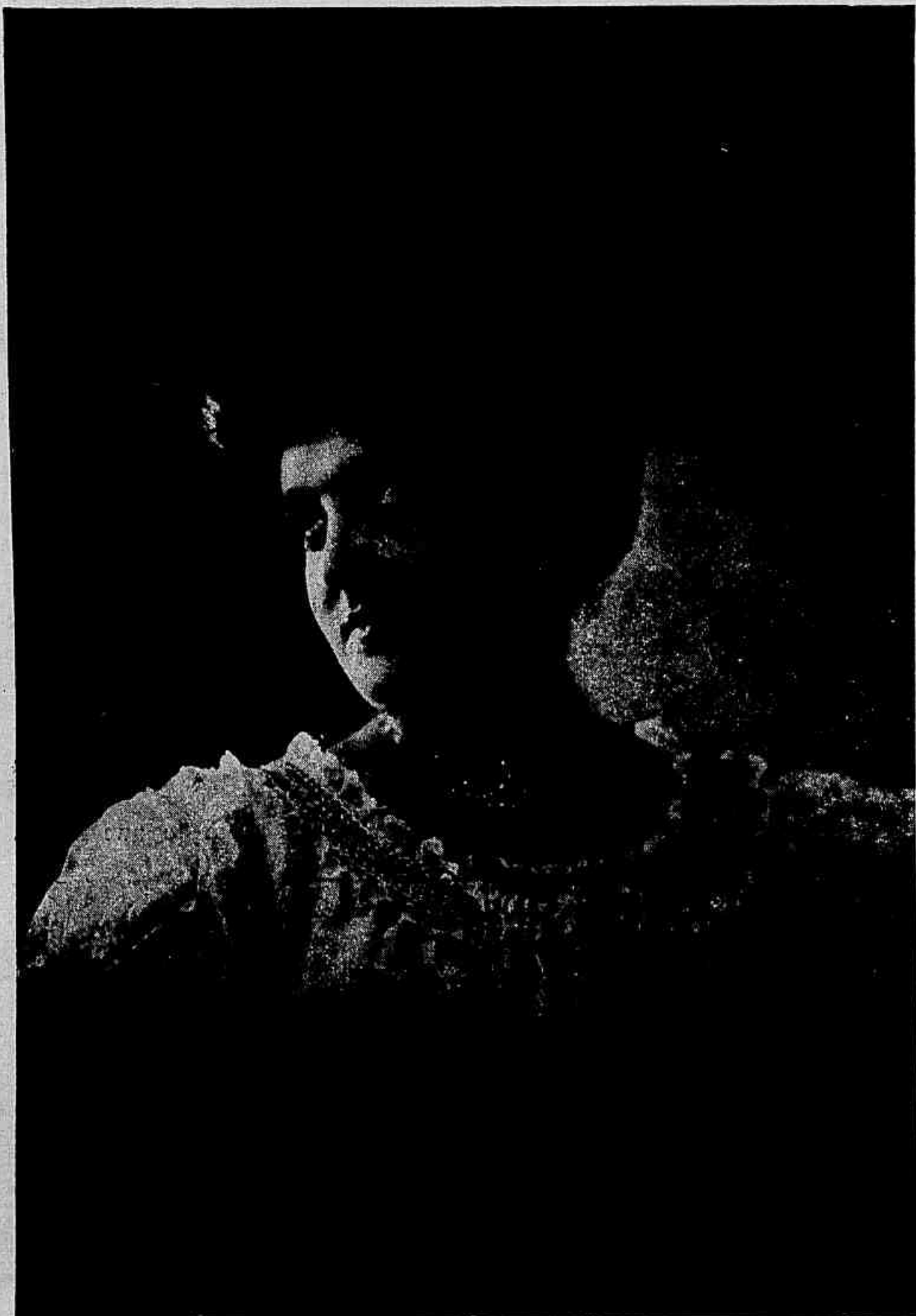
cês, acrescentou apertando mais os braços em nosso corpo.

— Coitada, dissemos, descansou a boasinha da Olga.

Alli estivemos por dilatados momentos até que a aia, pedindo permissão, declarou que a nossa mãe recommendara pouca de-mora.

Era mesmo preciso levar a no-ticia á casa e, talvez, fosse bem possivel que todos voltassem á tarde para acompanhar a sahida do corpo.

Magra, esqualida mesmo, Olga



Angelita Arrarte da Camara Canto

no interior da casa. Ah! que scena tremenda ahi nos esperava. A pobre da Olga, estirada no lei-to, já cadaver, e a sua desgraçada mãe de joelhos a soluçar! Quan-do nos viu levantou-se impetuo-samente e em constante soluçar que lhe privava de fallar, abra-çou-nos. Que perplexidade a nos-sa! Que de lagrimas corriam fio a fio por nossos olhos. Que mudez de nossos labios!

Foi a aia que, tambem commo-vidissima, indagou quando falle-cera a doentinha.

— Não ha uma hora, respondeu a pobre mãe; fallou tanto em vo-

parecia dormir, mostrando que a pallidez de suas faces nada se tinha alterado da pallidez do seu rosto, quando viva.

Foi em prantos que nos des-pedimos. Mentalmente demos muitos beijos em Olga e nos pu-zemos a caminho, direcção de nossas casas.

Quando longe, de onde se des-enrolou tão lugubre scena, a nos-sa aia, que ainda ouvia as im-precações que diziamos contra a garôa, disse com tristeza e de-notada convicção:

— Olhem, vocês queixam-se das gottas que a geada nos está dan-



Maria Guerrero, a eminente actriz hespanhola que ora trabalha no Lyrico

do, mas digam qual serão pelo-res — se as que nos molham e que cahem do céu ou as que estão nas faces daquella infeliz mãe?

A pergunta era forte; e sem que sentíssemos a humidade do tempo e nem dessemos reparo que estavam a tiritar de frio,

parámos em meio da ladeira e a um só tempo respondemos:

— Ah! Claudia, aquellas são milhões de vezes peiores; mas no-tes bem, minha boa aia, as que cahem sobre nós descem do céu e as que estão nos olhos maternos seguem para o céu.

A quentura da dor que avas-salla o nosso coração não se es-fria diante desta humidade que nos gela! Sabes, rapariga, o sol absorve os neveiros que cobrem os morros e que nos offuscam a vida, mas não ha sol capaz de ab-sorver o nevoeiro que condensa a alma e o coração de quem sof-fre!

E a casinha azul, já tão longe de nossos olhos, deixava perceber, através dos arvoredos que mar-geavam a picada do morro, o ve-lho telhado que abafava os solu-ços e as lagrimas que, alli as es-condidas, se estavam amontoando.

Verdade é que, depois da per-gunta da nossa aia, nem mais sentimos a geada que, em derra-ma, cahia sobre nós tres.

Julio Peixoto.

Com a prohibição do chicote



— Vá! Não discuta. Não se póde maltratar os animaes com o chicote...

— Mas, então, eu sou innocente, se-nhor!...

— Qual innocente! O burro está todo ensanguentado...

— Foi porque eu lhe metti o tamanco na cara, não empreguei o chicote...

Corypha Umbracullifera

Que seductora manhã, que céu radiante, como o sol despontava no auge do seu esplendor!

No bosque florido de pomar frondoso erguia-se, recto ao céu, como postilhão de gloria, o roliço tronco de uma palmeira indiana, em cuja cupola acerbosa, gorgeliavam alegres, os passaros. Que canto mavioso, que bem-estar não se desfructava na contemplação daquelle quadro agreste, onde a orchestra de symphonia sublime, desprendia-se, em cascata de harmonia!

Como era linda a palmeira! As folhas largas em fôrma de leque, dividiam-se, formando cada fibra a verga graciosa de ventarola oriental; seu colorido, de um verde escuro, espraíavam-se nas extremidades, em uma transparencia amarelada; o sol luzente penetrava então, entre as frestas da ramagem, enleando-se gracioso e esbatendo-se no sombreado de um louro pallido.

Corypha Umbracullifera é uma palmeira oriunda do Ceylão. E' o symbolo da tristeza, porque na sua altivez e no seu gracioso garbo, conservava o conjuncto suave da melancolia; mesmo quando suas folhas acenam, obedecendo o movimento leve da brisa, ella é triste.

Dura apenas trinta annos, no fim dos quaes dá um pendão de flor formosissima e cessa de viver.

No pomar frondoso, seu verde destacava-se, a sua folhagem supplantava, com certo garbo o colorido variado das outras arvores. O parque era grande e quem de longe o contemplasse, via levantar se daquelle floresta, uma torre esguia de branca neve, que se nivelava justa com a cupola de Corypha.

Era, sem duvida, uma morada phantastica; era talvez o sonho de um poeta, transformado em realidade... Seja... mas, que mal faz transformar um sonho em realidade? Que mal faz sonhar a vida toda e morrer na doce embriaguez da illusão?

Naquelle manhã seductora, entreabriu-se a janella mais alta da torre e uma cabeça formosa surgiu, como a nympha, que atormenta o poeta na hora solitaria de meditação. Era Magna, que saudava tambem os passaros com um sorriso amargurado.

Aquelle espectaculo allucinante, que embriagara o espirito n.ais alheio ao bello, que transportaria a alma mais fria, a um extasis de admiração, era apenas contemplado com o sorriso triste, que morria

na expressão calma de olhar phlegmatico.

Magna concentrou-se; estendeu depois o braço fóra da janella e, com as pontas dos dedos, foi acariciar as vergas da palmeira gigante. Naquelle hora sua physio-

nheira do meu exilio... Cresci á sombra dos teus leques e aprendi a amar-te desde criança; tens sido minha amiga, me tens consolado na desventura da sorte... e agora, posto que tinha as tuas folhas vivas, percebo que caminhamos,

gava indifferente, senti a traição de um olhar sympathico, que só o comprehendí, no dia que o perdi para sempre... Foi ainda encostada ao teu tronco, que o vi pela ultima vez... Elle era como fóra sempre em meus sonhos... o mes-



1— Depu-
tado Dr. Esme-
raldino Bandei-
ra e Exma. fa-
milia.

2 — Mme. e Mlle. Pereira Pinto.

3— A poetisa Ide Schloenbach e o poeta
Vitrúvio Marcondes.

4— Dr. Gonçalves Pereira, Ministro do
Brasil no Japão e o Desembargador Ataulpho
Napoles de Paiva.

nomia animou-se, seu olhar pro-
fundo cahiu sobre a planta e com
solemnidade assim fallou:

"Só tu me restas... és a espe-
rança vaga da minha alma aca-
brunhada... és, Corypha, a lem-
brança da minha infancia, a doce
recordação da minha mocidade, á
qual se começa a desmaiar em ho-
rizonte nebuloso... és a compa-

ambas, para uma velhice prematu-
ra...

Sê, minha confidente, até o fim
da vida, deixa primeiro os meus
cabellos embranquecerem para de-
pois, em mutuo adeus, deixarmos
o mundo.

Já annos são passados, annos de
tormentos... e quando o coração
adormecido de uma magua o jul-

mo astro o protegia... O meu es-
pirito conservava ainda a ingenui-
dade das illusões... Amava-o, Co-
rypha, com aquelle amor sonhador,
que busca sempre uma illusão no
horizonte pallido da realidade...

Poderia amal-o com toda a força
de minh'alma, mas esse sonho,
como muitos outros, submergia
no vacuo immenso da duvida...

Acreditar em seu coração, era impossível... melhor fôra duvidar e esquecer."

Ao terminar essas palavras, pungentes soluços da alma, Magna cerrou a janella.

Alguns mezes depois, a janella da torre abriu-se novamente. Era mortal a pallidez de Magna; a vida fugia-lhe aos poucos. Estendeu o braço para acariciar a folha querida, mas assombrada, retirou-o. No centro da palmeira destacava-se o pendão de flor e o aroma suavissimo embriagava...

Corypha Umbracullifera tinha trinta annos, ia portanto deixar a vida.

Magna, sentindo o coração despedaçado pela saudade, soluçou entre lagrimas:

"Seja feita a vontade de Deus!... Sinto, Corypha, que em breve me vaes deixar e quando, na minha desventura, procurar o verde escuro de tuas folhas para mitigar minha dôr, só encontrarei o teu tronco, já sem vida, então, só no mundo, lançarei á morte, o mais suave dos sorrisos."

A moça fitou seus grandes olhos no horizonte, como se quizesse ler o destino no lento caminhar das nuvens... lá, nas regiões desconhecidas, ella encontrou o balsamo para o seu viver desventurado, e na embriaguez da derradeira illusão, Magna adormeceu tambem, para jámais despertar...

..Alexyna

O homem mais gordo do mundo:
O cidadão mais gordo do orbe ter-

O MERCADO DO LARGO DA SÉ



restre reside no Estado da Virginia e chama-se André Barreb.

Achando-se ha pouco doente foi conduzido ao hospital, e essa condução foi mais difficil do que erguer a copola de um monumento. André pesava 200 kilos, e para transportar essa massa enorme foram precisos carros e carretas. Actualmente, graças ao tratamento a que foi submettido, diminuiu consideravelmente de volume, mas ainda assim pesa 150 kilos.

E' espantoso! A cama em que essa baleia repousa assenta em supportes de ferro e o soalho foi escorado...

Tendo de soffrer uma operação, os medicos extrahiram-lhe do bandulho 50

kilos de gordura..

Pois, senhores, ao pé deste André o nosso amigo Chaby fica a perder de vista!

Plebiscito curioso:

Um jornal de Londres, o «Evening News» realizou recentemente entre os seus

leitores um curioso plebiscito. Pediu-lhes que indicassem os dez trechos de musica cuja audição lhes tivesse causado maior prazer.

Wagner sahio triumphante desta consulta: a sua abertura do «Tannhauser» reuniu com effeito o maior numero de suffragios; depois coube o segundo logar a Rossini com a abertura do «Guilherme Tell»; o terceiro a Tschaiowski com a abertura «1812»; o quarto a Gounod, com o seu «Fausto»; o quinto a uma marcha de Elgar; o sexto e o sétimo a Grieg, com as suites do «Peer Gynt»; o oitavo a Ambroise Thomas, com a gavota da «Mignon»; o nono ao compo-

Vendedores de peixe e hortaliças, no mercado do largo da Sé, nas primeiras horas da manhã



Commandante e officiaes do 5º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, no respectivo quartel, a 26 do mez findo, antes dos cumprimentos aos Srs. Marechal Commandante Superior e Coronel Chefe do Estado Maior, pelo anniversario natalicio desses senhores

sitor inglez Sullivan, com uma aria do «Mikado»; e, finalmente, o decimo a Mendelssohn, com o «Sonho de uma noite de verão».

UM AVARENTO

Em Richmond, falleceu um avarento que nos ultimos momentos de vida fez o seu testamento, deixando tudo aos seus legitimos herdeiros. Feito o testamento, que entregou aos circumstantes cahiu sem sentidos e julgaram-n'o morto; mas, voltando a si, pediu com voz fraca, que accrescentassem que ao canto do quintal havia enterrado um thesouro, e que cavassem os seus herdeiros, aos quaes tambem o deixou.

Não se demoraram; enquanto elle morria, correram ao logar, e desenterraram 8500 moedas de ouro, de 20 dollars cada uma.

Por um triz que o segredo ia para a cova e quantos annos passariam por cima das moedas?

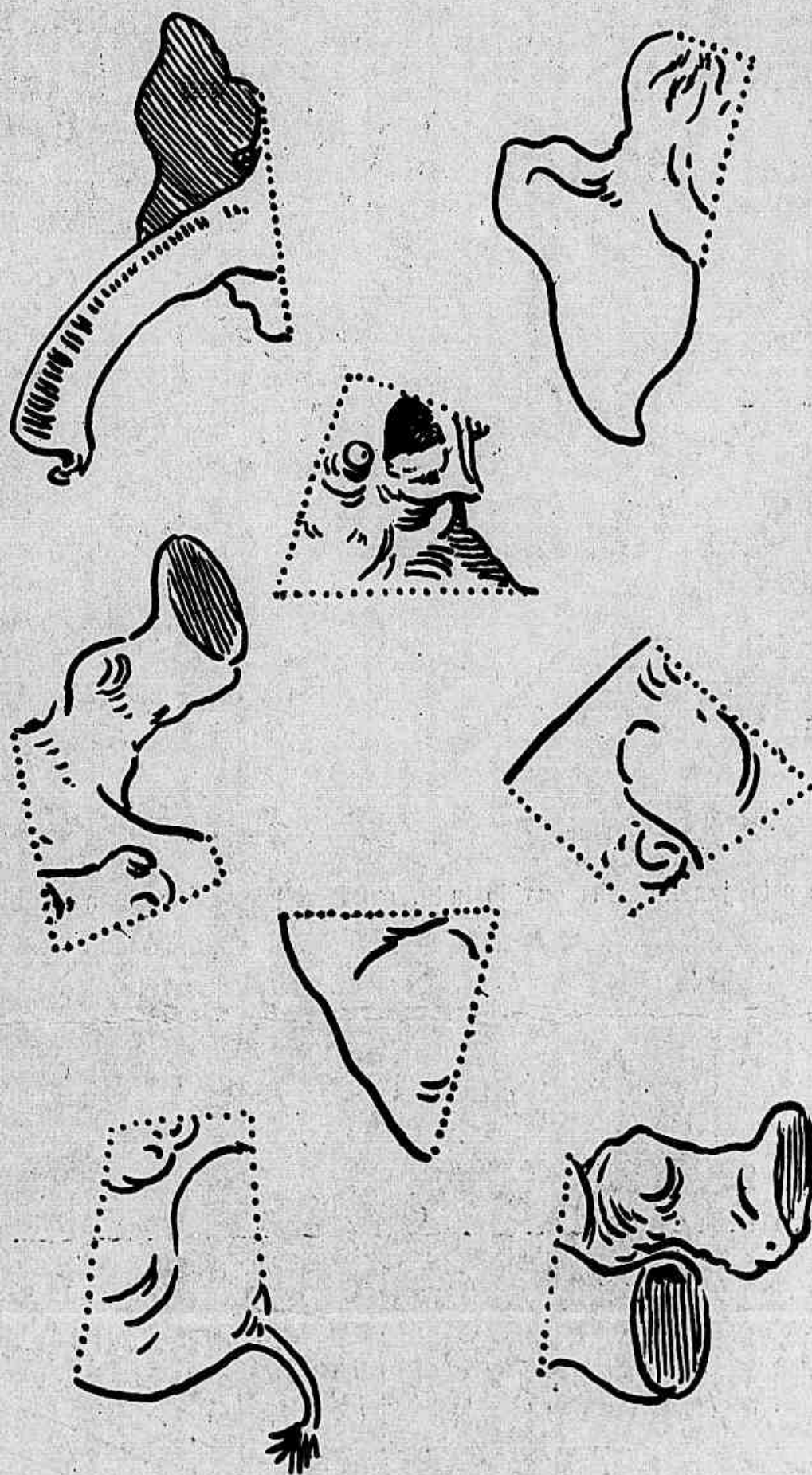


SUPPLEMENTO

DO JOÃO PAULINO

Solução do 132º Concurso

133º Concurso



Com os pedacinhos que ahí estão, os amiguinhos devem formar um bicho muito grande. Que bicho é?

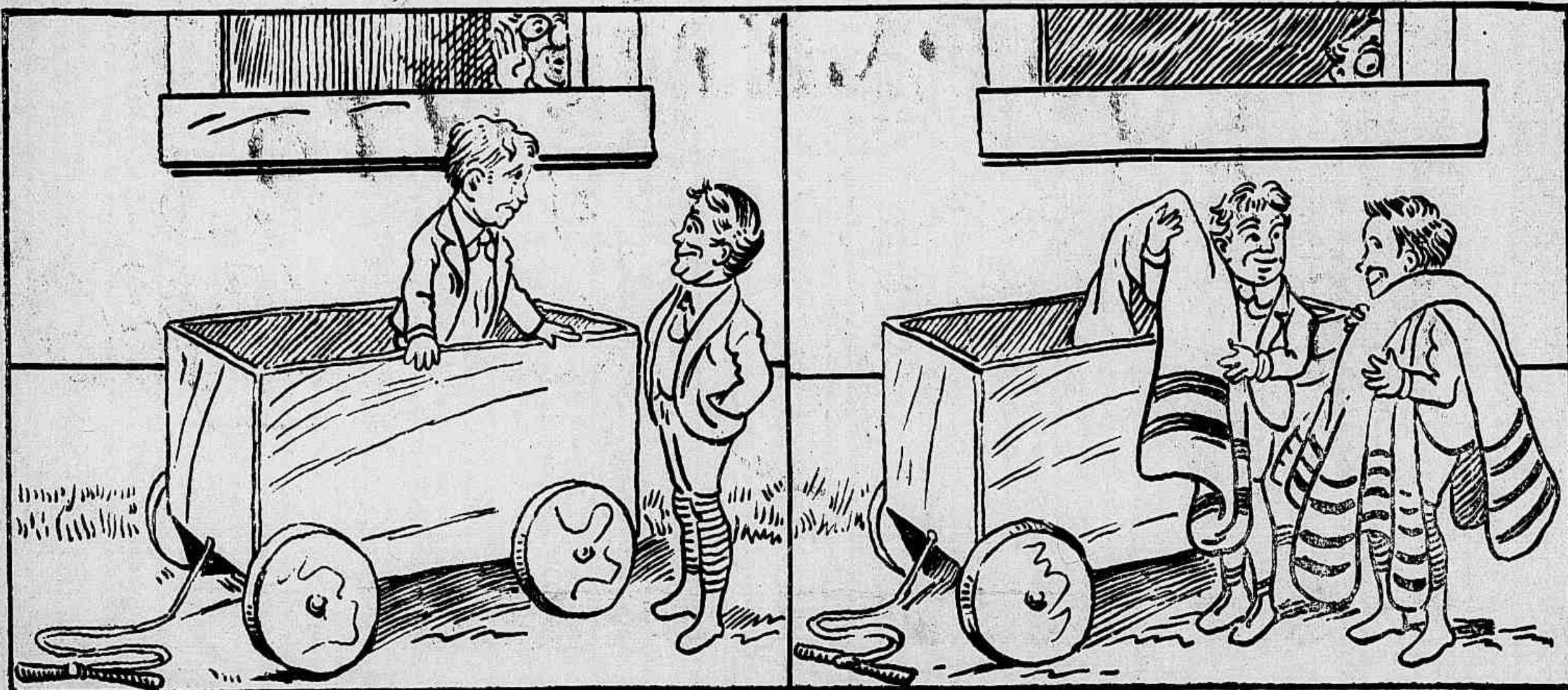
PREMIOS — 1º. Um palhaço fazendo gymnastica e um boneco tocando bandolim com movimento e musica e retrato; do 2º ao 6º retratos na galeria da Revista da Semana.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
133º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

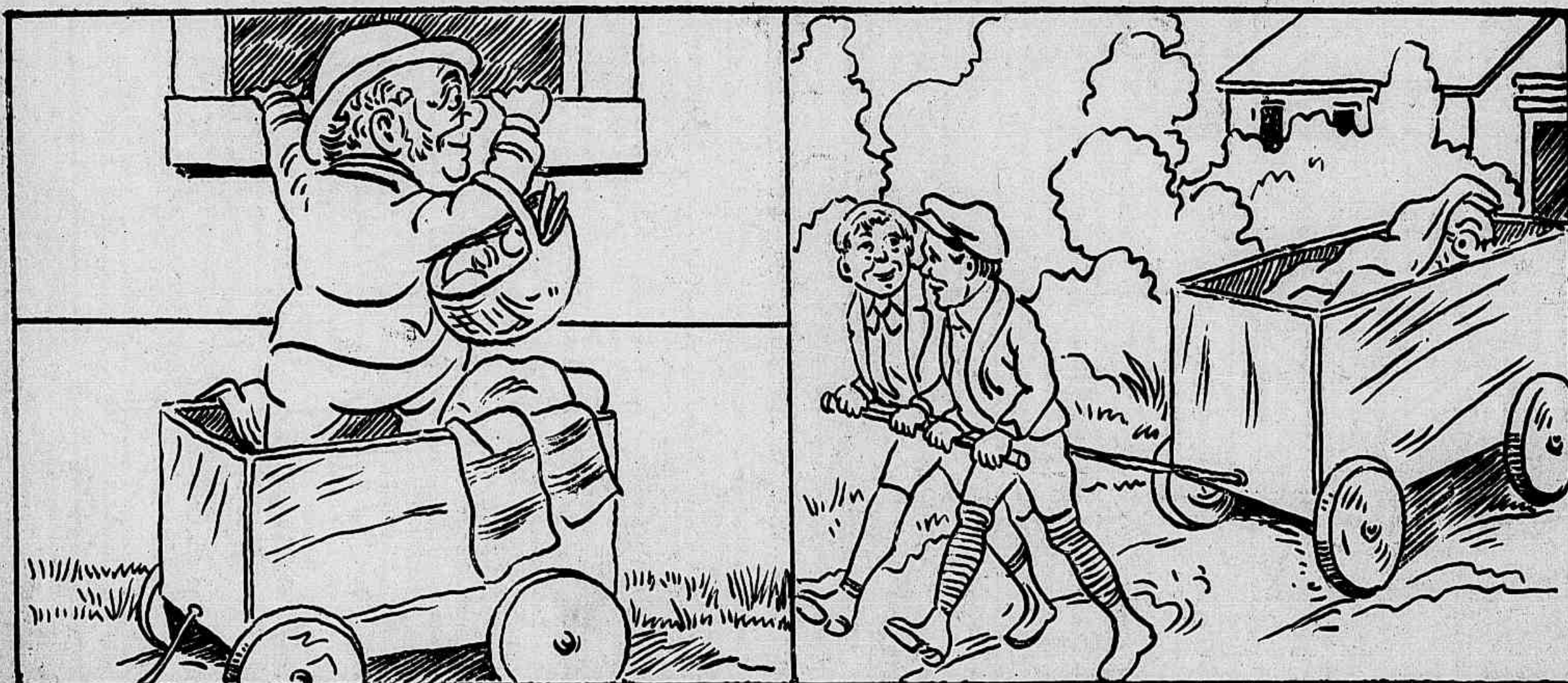
24º CONCURSO MENSAL
9 de Agosto de 1908
2 REVISTA DA SEMANA

As brincadeiras do Vovô



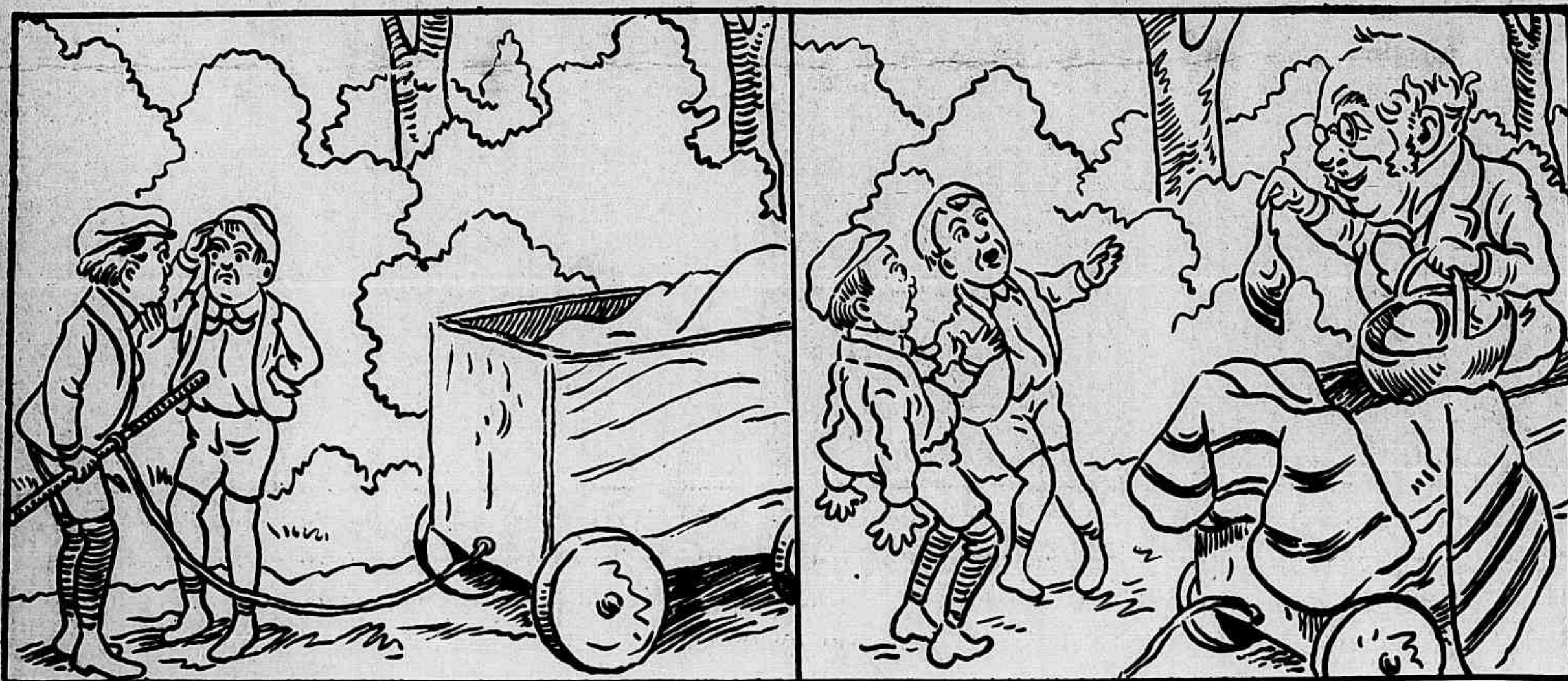
Lulú e Vivi combinaram ir dormir uma somneca no matto

Para isso arranjam dous cobertores, mettendo-os no carrinho



Vovô, que pela janella tinha ouvido tudo, resolveu pregar-lhes uma partida.

Metteu-se no carrinho, sob os cobertores e Lulú e Vivi puxaram o carrinho...



... que acharam muito pesado e pararam para descansar um pouco.

Foi então que Vovô appareceu aos meninos, muito espantados, apresentando-lhes uma boa merenda.



Cenira Valença, 12 annos, filha do Sr. José Arnaldo de Almeida, residente á rua dos Coqueiros n. 31, que obteve o 1º premio das perguntas do *Jornal do Brasil*, publicadas no mez de Junho.



Oswaldo Francisco Gomes, 2 annos, filho do Sr. José Francisco Gomes, residente á rua Leoncio de Albuquerque n. 25, que obteve o 7º premio do 21º Grande Concurso Mensal do João Paulino.



Marina França Bastos, 2 annos, filha do Sr. Francisco José Bastos, residente á rua Christovam Colombo n. 70, que obteve o 16º premio do 21º Grande Concurso Mensal do João Paulino.



Augusta Grivet, 6 annos, filha de Antonio Luiz Grivet, residente á rua S. João Baptista n. 45, que obteve o 10º premio do 21º Grande Concurso Mensal do João Paulino.

O avança da meninada

Eram 7 1/2 da noite. Muito calor e muita poeira na Avenida. Uma gritaria levada da breca em frente de um cinematographo. Os meninos estavam furiosos porque não havia mais logar na sala e os papaes não queriam esperar mais. Dahi choradeiras, gritarias, manhas, esperneações etc. e muitas das crianças ficaram mesmo em ver os bonecos no panno branco.

De agora em diante ninguem precisa mais ir ao cinematographo. Sabem como? — Pois é muito facil.

Todos os meninos podem ter em casa um cinematographo que é uma verdadeira maravilha e que não offerce nenhum perigo. Não é preciso luz electrica, nem kerosene.

Cada menino peça ao papae que lhe traga para casa um "IKONOGRAPH" que chegou agora dos Estados-Unidos que é vendido baratinho pela United States

Manfs. and South American Trading Co. S. C. R. L.

Estes IKONOGAPHS estão expostos na rua Gonçalves Dias n. 54 2º andar. Custam muito baratinho e ha de tres tamanhos diferentes.

São verdadeiros cinematographos com vistas muito engraçadas e que todos os meninos podem fazer funcionar sem perigo e com precisão.

De agora em diante em vez de irem ao cinematographo e voltarem para casa por falta de logar,

tenham todos um IKONOGRAPH e deem as suas sessões aos amigos da vizinhança.

Verão que successo immenso! Será a maior ventura de todos os meninos bem criados.

Então já sabem. Desde amanhã pegam todos ao papae um IKONOGRAPH, isto é um verdadeiro cinematographo. Só ha verdadeiros e perfectos e baratos na United States Manfs. and South American Trading Co. 54 2º andar, rua Gonçalves Dias — Rio de Janeiro, Brasil.



Adelia Leite de Andrade, 12 annos, filha do Sr. João Leite de Andrade, residente á rua Manuel Alves n. 15, que obteve o 2º premio no 21º Grande Concurso Mensal do João Paulino.



Alzira Henriques Martins, 11 annos, filha do Sr. João Antonio Rodrigues, residente á rua Luiz de Camões n. 7, que obteve o 6º premio no 127º Concurso do João Paulino.



Luiz Elias Peixoto Junior, 5 annos, filho do Sr. Luiz Elias Peixoto, residente á rua S. Francisco Xavier n. 164, premiado em um dos Concursos do João Paulino.



Deocleciano Nunes Machado, 15 annos, filho do Sr. Emiliano Barbosa, residente no Bangú, que obteve o 4º premio no 126º Concurso do João Paulino.

O AVARENTO CASTIGADO



Tio Antonio era muito avarento e incapaz de dar um vintem de esmola.

Um dia appareceu-lhe um pobre, e pediu um pedaço de pão e um copo d'agua.



Tio Antonio negou o pão e a muito custo deu ao mendigo a agua pedida.

Este ultimo, que era um Genio, transformou-se e disse a Antonio que fizesse tres pedidos, pois seria attendido.

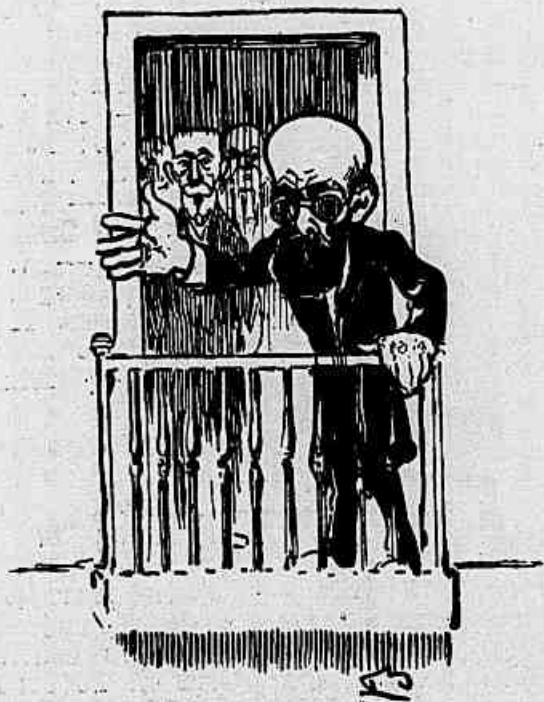


A primeira cousa que tio Antonio pediu foi que a cerejeira do quintal enchesse de boas cerejas.

O pedido foi satisfeito e a colheita de cerejas foi enorme, unica, extraordinaria.

CONTRADANSA MEIO POLITICA

Mas para que fui eu me metter novamente pelos corredores da Camara, Santo Deus!
Os meus leitores não calculam



a estopada que levei e ao mesmo tempo o tédio que me causou a discursaria que ouvi.

Era uma bella manhã como Julho as sabe ter. Vi a Camara tão illuminada pelo sol que tive certa curiosidade de lá entrar.

Grande agitação reinava por allí. Ao parar no corredor um dos continuos, com ares de Deputado leader ou chefe de opposição, veio-se acercando de mim e foi logo me dizendo que entrasse para o recinto ou sahisse do corredor.

Não hesitei, metti-me pelo recinto a dentro.

A Camara plena escutava com certa attenção o Sr. Pedro Moacyr. Visto a attenção ser geral, eu também tomei ares de quem se interessava muito pela cousa.

Tanto já se tem dito nesta terra de que o Sr. Moacyr é tribuno que dizer que elle fallava com ares de tribuno é perfeitamente dispensavel.

E que discurso! O nobre Depu-



tado lançava as bases de uma moção para destruir por uma vez todo o edificio da Igreja, todos os Cardeaes, todos os Arcebispos, Bispos, Monsenhores, Vigários, etc. E por fim S. Ex. pedia ainda que o Governo da Republica declarasse a guerra ao Vaticano.

E a moção lá estava na sua mão; tremia, descrevia curvas graciosas, passava celere como um raio diante dos olhos dos ouvintes, emfim descrevia todos os movimentos possiveis e imaginaveis.

S. Ex. queria a todo o transe explicações, fossem ellas quaes fossem; sobre a affronta á bandeira.

Affronta á bandeira! Ah, o caso era grave. Mas que havia sido?

Procuerei saber do que se tratava e então soube que um sacerdote tinha pedido para não se collocar uma bandeira da Re-

publica sobre um catafalco, em uma das Igrejas desta Capital, e isto porque taes eram as disposições superiores e muito antigas.

— Mas então não ha affronta, Irineu, disse eu.

— Certamente que não; isto é mania do Moacyr que quer virar agora mata-padre.

— Vaes responder?

— Espera um pouco.

O Irineu safa-se de junto a mim, galga a tribuna, cita 14 textos de autores italianos, 8 francezes, 6 inglezes, 4 hespanhões, 2 turcos e 1 chinês ou japonês, não estou certo, e acaba provando que não havia logar para que o collega se irritasse tanto.

Assim que o Irineu terminou corro a dar-lhe os parabens, mas já erguia, muito pallido, a voz o Sr. Valois de Castro.

Estaquei logo no movimento do engrossa e ouvi.

Lá, pallido, estava, mas também calmo parecia, o Deputado por S. Paulo.

O mestre Valois olhava muito para o Irineu como que admirado que tantos autores profanos se tivessem dedicado á questões de emblemas nos templos religiosos,



e para que não houvesse em discussão tão acalorada apenas as citações do Irineu, deitou fallação em latim.

Era o melhor meio para que todo o seu discurso tomasse ares de uma citação continua.

Todas as obras sacras tiveram de vir á discussão e afinal venceram as demais.

Estavam as cousas neste pé, quando ouvi uma gritaria infernal que vinha da rua.

O Sr. Barbosa Lima, que tinha um discurso engatilhado para responder ao collega Valois, reflectiu um momento e resolveu, em vista do numero do auditorio da Camara e o do da rua, psegal-o ao ultimo.

Como sou, porém, muito curioso quiz saber também quem fazia tanta bulha e corri para uma das janellas.

Lá embaixo estavam alguns rapazes que se esforçavam por dizer que representavam todas as



classes estudiosas do Rio. A' frente havia um que tinha uma bandeira espetada em uma vara

de pão de pinho com uma folha de flandres no topo em forma de lança e era a esta encenação que davam o pomposo nome de desaggravo.

Emfim, como tudo neste mundo se modifica, a maneira de desaggravar alguma cousa também



soffreu a sua reforma. Agora isto se faz com ares de grande troça e passeata pelas ruas acompanhado de vivas e discursos a cada canto, e também de alguns assobios e ataques a pacatos transeuntes.

Em todo o caso os de lá de baixo, a força de ouvirem discursos sempre do mesmo estylo, queriam algo que quebrasse a monotonia do verbo deitado aos quatro cantos sob sol ardente e pediam o Sr. Barbosa Lima.

O nobre Deputado, commovido como convinha á situação, vae a uma das janellas lateraes e deita fallação.

Puz-me eu a escutar da outra janella, mas como o barulho da rua era muito grande, não me foi possivel pegar muitas phrasas.

O gesto, porém, ahi fica.

Quando tudo acabou, porque tudo neste mundo tem um fim, voltei para o recinto, mas já os nobres Deputados tinham aproveitado a occasião para fazerem "gazeta" e a sala, "falta de combatentes", não poudo ser theatro de novas lutas.

Resultado: tudo ficou no mesmo, porque não havia motivo para ser de outra maneira, e da grande batalha não appareceram nem mortos nem feridos.

Isto é, ainda desta vez ganhou a "velha", o que se deve traduzir o "bom senso".

Muchlavel.

Cartas de um tabaréo

Rio, 2 de Agosto.

Compadre

Foi um successo em toda a linha a estrêa da Companhia Guerrero-Mendoza.

O "Jornal do Brasil", que não tem o elogio facil, affirma que os illustres comediantes são realmente duas notabilidades e que, ao contrario do que estamos acostumados, vêm acompanhados de gente de pegar firme e não fazer feio, trazendo como complemento imprescindivel excellentes scenarios e brilhante guarda-roupa.

Hel de ir vel-os qualquer noite destas, porque eu também gosto do que é bom, e comquanto tabaréo sei muito bem, modestia á parte, separar o joio do trigo.

Li no "popularissimo" uma nota de que, em uma exposição levada a effeito na Italia, fizeram farta distribuição de café do Brasil, o que parece uma medida de alto alcance para a propaganda da preciosa rubiacea, que constitue

a principal fonte explorada das nossas muitas riquezas.

Quando se lembrarão os interessados na valorisação do café de fazel-o distribuir nos nossos botequins, onde se serve ao publico uma droga que pôde ser tudo, menos café?

E' triste dizer-se, mas é verdade, que no Rio de Janeiro 2/3 do café servido nas casas destinadas a este genero de negocio só convencionalmente se pôde chamar café: ou o pó não presta, ou á força de fazer render o liquido, aquecendo e reaquecendo, dá em resultado uma tisana que substitue em muitos casos a poaia como verdadeiro vomitorio.

Entretanto casas ha em que o café é uma realidade, não ha duvida e o publico as conhece.

Com a aproximação da abertura da Exposição têm já affluído a esta Capital bastantes calpiras, alguns inteiramente crús em relação ao modo de se condurem neste meio, que possuímos civilisado.

Ainda ha dias, vi entrar em um café uma familia composta de duas senhoras e dous homens.

A maneira por que entraram, desconfiados, olhando espantados para tudo e para todos, tomarem desageitadamente assentos, apertarem a mão ao "Sr. pessoal" que os veio servir, tudo, emfim, desafiou a pilheria dos que encontram em tudo motivos para rir e metter a ridiculo.

Recommendo-te, portanto, que faças ahi uns ensaios com a comadre e os pequeninos, para que não envergonhes, tu e os teus a nobilissima raça dos tabaréos.

Lembra a comadre que se não deve espantar de cousa alguma e que a Municipalidade pune com pesada multa as mulheres que se admiram exclamativamente de tudo.

Explica-lhe o que é um bond electrico, um automovel, um phonographo e tudo mais que te venha á mente e saibas poderás despertar a alma espantadica de tua cara metade.

Estas observações, deves comprehender, meu querido compadre, faço-as simplesmente para evitar um fiasco e em nome da muita amizade que a ella consagro — amizade e gratidão.

Se até á tua chegada não mudarem, o que não é improvavel, has de encontrar a força policial vestida de cinza.

Parece até um epigramma. Querá a policia lançar cinzas nos olhos do povo neste tempo de infrene perseguição ao jogo e outros vicios que fazem corar muita gente?

Digo-te que não é improvavel a mudança do fardamento da policia até á tua chegada, porque essa corporação figura perfeitamente um passaro do Norte — o "oró", que muda quatro vezes por anno.

A's vezes o "oró" apresenta uma linda roupagem — azul e ouro — outras vezes toda preta; mais tarde como que pede emprestada a frotta do tico-tico e sendo um passaro lindo com a primeira plumagem a que me referi, desce ao prosaismo da roupa deste ultimo, que na escala passarinhaira deve ter uma classificação muito inferior.

Já a "Revista" seguira ao seu destino quando tivemos a noticia de um crime sensacional: uma desgraçada mulher, a quem a natureza, em um momento de irreflexão, fez mãe, estrangulou e esquartejou o ente que teve a desdita de gerar-se-lhe no ventre.

Como esta carta não é um noticiario, pois não disputo as glorias á sagaz e intelligente reportagem do "Jornal do Brasil", que

fez um bonito, deixou detalhes e commentos que aqui não cabem, deplorando apenas que o coração seja ainda tão imperfeito em certas creaturas, que melhor fora não houvessem nascido.

Volta á balla a questão do divórcio.

Felizmente, se tem elle seus paladinos, existem em favor da conservação da Família estrenuos e intemeratos defensores, razão por que, parece, podemos ficar tranquilos quanto á transplantação dessa planta exótica para o nosso direito — ella não vingará.

Portugal, não satisfeito de figurar vantajosamente na Exposição Brasileira de 1908, enviou o cruzador "D. Amelia", que desde o dia 3 balouça-se garbosamente nas aguas da imponente Guanabara.

E' ocozo dizer-te, meu querido compadre, que o navio luzitano teve da colonia tão nossa amiga a mais carinhosa recepção.

Falta agora que o velho Reino envie tambem o Almirante Castilho, tão nosso amigo. Essa vinda constituirá o melhor complemento das gentilezas que da terra dos nossos avós temos recebido.

Encerrou suas sessões o Congresso Catholico.

O entusiasmo, as esperanças que despertou o Congresso, parece que se corporificarão em factos de que resultarão grandes beneficios para a religião.

A commissão nomeada para levar a effeito as idéas ventiladas no Congresso, offerece segura garantia de completo exito.

E' com esta lembrança á comadre e bellos nos pimpolhos.

Do compadre e amigo

Bermudes.

JOÃO PAULINO 132 CONCURSO

Enviaram-nos soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 — Herclia dos Santos, rua Conselheiro Ferraz n. 12, Meyer; 2 — Henry Ribeiro Bastos, rua do Livramento n. 26; 3 — Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento n. 109; 4 — Djanira Celestina Palm, rua da Harmonia n. 1; 5 — Georgetta Durães Lopes, largo do Campinho n. 6, Cascadura; 6 — Izaura Barbosa dos Santos, rua Visconde de Silva numero 9; 7 — Hylda Rosa da Costa, rua Conde de Bomfim n. 140; 8 — Celestino Barata da Silveira, rua Senhor dos Passos n. 63; 9 — Edino de Azevedo Silva, rua Haddock Lobo n. 120; 10 — Iná de Paula Costa, rua Visconde de Sapucahy n. 173; 11 — Maria José Freitas, rua do Campinho n. 21, Cascadura; 12 — Antenor José da Silva, rua Frei Caneca n. 80; 13 — Maria Soares Curato de Santa Cruz; 14 — Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia n. 1; 15 — Luiz Elias Peixoto Filho, rua de S. Francisco Xavier n. 164; 16 — Maria Maia, rua Barão de Bom Retiro n. 20; 17 — Renato Fernandes de Oliveira, rua Ilo Cattete n. 204; 18 — Jandyra Pinheiro, rua Emilia Guimarães n. 18; Catumbi; 20 — Clarice Augusta de Souza, rua Marechal Floriano Peixoto n. 91; 21 — Roberto Xavier da Silveira Vilmar, rua D. Luiza n. 9; 22 — Adela de Rosa Pinheiro, rua Marquez de S. Vicente n. 27; Gavêa; 23 — Laura Mafra, rua do Campinho n. 23; Cascadura; 24 — Leonor dos Santos Araújo, 25 — João Ferreira da Cunha, rua de S. Leopoldo n. 162; 26 — Alzira Taranto, rua Farani n. 6; 27 — Dulce Vasconcellos, rua de Santa Alexandrina n. 29; 28 — Setembrino Jardim, Villa D. Julia, rua General Severiano, Botafogo; 29 — Leo-

nor dos Santos Araújo, rua Barão de Mesquita n. 21 G; 30 — Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer numero 13, Engenho de Dentro;

31 — Euclides Guimarães, rua do Mattoso n. 15; 32 — Edith Pinheiro, rua Emilia Guimarães numero 18; 33 — Aznil Pegado Goulart, rua Leopoldina n. 46, Piedade; 34 — Odette Clément, rua da Carioca n. 53; loja; 35 — Maria Clément, idem; 36 — Guilhermina Ludovina Vieira, rua do Livramento n. 153; 37 — João José Ferreira, rua do Cotovello n. 31 A; 38 — Zelindo Franco Braga, rua de S. Luiz Gonzaga n. 225; 39 — Alida Hartley, rua D. Ida n. 21; 40 — Marietta Durães Lopes, largo do Campinho n. 6; Cascadura;

41 — Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado n. 19 F; 42 — Ary Corrêa de Sá, travessa de D. Rosa n. 35; 43 — Otília Monteiro, rua D. Carlos I n. 40; Catete; 44 — Maria Aparecida Steple da Silva, rua da Estrella numero 19; Rio Comprido; 45 — Sylvia Ferreira de Lamare, praia do Flamengo n. 70; 46 — Nair da Fonseca, rua Emilia n. 11; Jacarépaguá; 47 — Ephygenia Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe numero 109; 48 — Arnaldo Lima da Fonseca, rua Viscondessa de Pirassununga n. 16; 49 — Evangelina Ferreira de Lamare, praia do Flamengo n. 70; 50 — Maria Oliveira Lima, S. José dos Campos Estado de S. Paulo;

51 — Mafaldinha Teixeira Cardoso, rua Figueira n. 33; 52 — Pedro e Julio, rua Commandante Maurity n. 9; 53 — Waldemar de Almeida Franco, rua Visconde de Itaboraity n. 116, Niteroy; 54 — Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente n. 23; 55 — Leonor Rosa da Silva, rua Pinheiro n. 25; 56 — José Bruno, rua Ferreira Vianna n. 14; 57 — Americo Pastor, rua Estevam n. 17, Bangú; 58 — Nina Pinto Mendes, rua do Mattoso n. 152; 59 — Eurydice Schuller Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros n. 51; 60 — Adelina V. Guimarães, Meyer;

61 — Ulysses de Souza Pacheco, travessa do Patrocínio n. 6 A; 62 — Mario Torres, Hotel Martinielli, Ouro Preto, Estado de Minas Geraes; 63 — Edith de Oliveira, rua de S. Christovam n. 190; 64 — Waldemar Candido do Sacramento, rua da Alfandega numero 308; 65 — Stella Alves, rua Visconde do Rio Branco n. 15; 66 — Mario Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva n. 8; 67 — Carlota Mendes Barreto, rua Visconde de Silva n. 38; 68 — José Fernandes Netto Filho, rua Cunha Barbosa n. 33; 69 — Rezeda Valença Ramos e Dulcilla Valença Ramos, rua dos Coqueiros, Catumbi; 70 — João da Motta Oliveira, rua Itapirú n. 48;

71 — Idalina Grivet, rua de São João Bartolomeu n. 41; 72 — Hilka Brant, Bello Horizonte, Estado de Minas Geraes; 73 — Anna Jurema de Castro Brasil, rua Visconde de Itauna n. 33; 74 — Luiz de Avelar Drummond, rua Visconde do Uruguay n. 56; 75 — Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay n. 24; Niteroy; 76 — José Maria Leite, rua D. Polyxena n. 101; 77 — Haydée Vieira dos Santos, rua General Pedra n. 437; 78 — Dulce Kanitz, rua do Cattete n. 229; 79 — Renato Horta, rua Conde de Bomfim n. 2 E; 80 — Noemia Dias Corrêa, rua de S. Pedro n. 307; 2º andar.

81 — Carmita Dias Leal, rua Barão de Mesquita n. 8 F; 82 — Donquilha Dias Leal, idem; 83 — Maria do Carmo Dias Leal, idem; 84 — Julio Valença de Lemos, rua de S. Luiz Gonzaga n. 226 B; 85 — Lydio Thidé Santarem, rua Barão de Bom Retiro n. 23; 86 — Nita de Oliveira, rua Sergipe n. B 3; 87 — Adella Alves Rodrigues, rua Itapirú n. 105 A; 88 — Clotildes Pereira da Silva, rua Martins Costa n. 5; Piedade; 89 — E'olisa e Arlindo Vieira Ramos, estação de Commercio; 90 — Maria Luiza Velga, rua Conde de Baependy n. 80;

91 — Carlos Alberto de Araújo, rua dos Voluntarios da Patria n. 36; 92 — Alzira de Almeida

Serra, praça Duque de Caxias numero 20; 93 — Lindionora Cordeiro de Albuquerque, rua do Bomfim n. 99, S. Christovam; 94 — Walter Teixeira, rua Presidente Barroso n. 63; 95 — Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco numero 10; 96 — Amelia Mafra, rua da Carioca n. 83; 99 — Annita Cardoso, rua Nova de S. Leopoldo n. 2; 100 — Georgetta Miranda Fortes, rua Victor Meirelles numero 25 A;

101 — Maria Mallet, rua Camerino n. 93, 2º; 102 — Noemia Guedes, rua Frei Caneca n. 117; 103 — Lirico José da Silva, Avenida Central n. 20; 104 — Vivaldo Saraiva Vaz, rua Barão de Mesquita n. 8 F; 105 — Rosa Janotti, rua Petropolis n. 10; 106 — Elizabeth Marques, rua Visconde de Sapucahy n. 53; 107 — Waldemar Candido do Sacramento, rua da Alfandega n. 308; 108 — Odette de Figueiredo Barbosa, rua Maria Caetaniana n. 24, estação de Mendes, Estado do Rio; 109 — Antonio Rosa Corrêa, rua Direita n. 165, Juiz de Fora, Estado de Minas Geraes; 110 — Mercêdes Lassance de Abreu, rua José Bonifacio n. 28, S. Domingos;

111 — Floriano da Rocha, rua Dr. Paulo Cesar n. 9; 112 — Georgina da Silva, rua Ypiranga n. 4; 113 — Maria Martha, rua D. Marciana n. 143; 114 — João Gomes do Amaral, rua Dr. Garnier n. 19; 115 — Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo n. 29; 116 — Flavio Silva, rua Quinze de Novembro n. 5, Madureira; 117 — Graciema da Silva, rua Figueiredo n. 7; 118 — Noemia Gonçalves Coulomb, rua de S. Januario n. 18; 119 — Valdomiro Araújo Lima, rua Concordia n. 24; 120 — Laís Pistorini, rua de Sant'Anna n. 147;

121 — Fanny Pereira Fernandes, rua Senhor dos Pastos n. 118; 122 — Hermínia Durão, rua Duque Estrada Meyer n. 19; 123 — Olga Maria Durão, idem; 124 — Mario de Sá, rua dos Coqueiros n. 4 B; Catumbi; 125 — Helena Bailly, rua Theodoro da Silva n. 45, Villa Isabel; 126 — Regina da Cunha Coutinho, rua Paula Mattos n. 47; 127 — Delphino Rodrigues de Oliveira, beco do Moura n. 2; 128 — Waldemar Motta, rua do Senado n. 212; 129 — Odette da Costa Brito, rua Alvaro n. 24; 130 — Socrates Heratosthenes Chagas, (comprimento o novo amiguinho), travessa Barbosa n. 36, Rio Comprido;

131 — Branca da Luz, rua dos Andrades n. 13; 132 — Mariastinha de Castro Menezes, rua Baroneza n. A 2; Jacarépaguá; 133 — Helena Peixoto, rua Botafogo n. 47, Piedade; 134 — Ayde Pires Martins Costa, rua de S. Francisco Xavier n. 122; 135 — Elza de Oliveira, rua de S. Christovam n. 190; 136 — Rosa de Oliveira, rua da Enghocia n. 84; 137 — José Fluzia Junior, rua D. Anna Nery n. 166; 138 — Annita Moreira da Cunha, Cachoeiro de Itapemirim; 139 — Ophelina Maria da Silva, rua Visconde de Itauna n. 91; 140 — Cecília de Oliveira Martins, (João Paulino tem imenso prazer em contar a no numero de suas amiguinhas); Igua-ba Grande, Estado do Rio;

141 — Lydia Faria de Queiroz Filha, Vassouras, Estado do Rio; 142 — Yaya Coelho Dias, rua Mathews n. 23; 143 — Jacy Gusmão, rua do Mattoso n. 61; 144 — Arthur Victor Narciso da Silva, rua Barão de Bom Retiro n. 33, Engenho Novo; 145 — Baldomero Caballa, rua Senhor dos Passos n. 110; 146 — Maria do Carmo Florvanti, Avenida Central; 147 — Oswaldo Machado de Azevedo, travessa Pedregas; 148 — Antonio Verde, rua Marechal Floriano n. 229; 149 — Jayme Machado da Costa, travessa Pedregas n. 35; 150 — Olga Machado Azevedo, idem;

151 — Helolita Bethencourt Mello, travessa da Boa Vista numero 6, Niteroy; 152 — Adelaide Chaves, praça do Palacio, Curato de Santa Cruz; 153 — Arnaldo Coelho Duarte, rua Malvino Reis n. 103; 154 — Laura Gomez, rua Senador Pompeu n. 147; 155 — José Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago n. 1 A; 156 — Fideicmo da Silveira Santos (seja bem vindo), Ilha do Governador; 157

— Renêe Passos, Sumidouro, Estado do Rio; 158 — Elvira da Silveira Barbosa, rua do Campinho numero 19, Cascadura; 159 — Henriqueta Alves, praia das Palmeiras n. 13 E; 160 — Celina Pereira Lobo, rua do Cattete n. 221;

161 — João Manuel da Fonseca, rua Pereira Nunes n. 46; 162 — Oswaldo da Silva Costa, rua Carolina Reidner n. 61; 163 — Ondina Montani, rua Mauá n. C1; Meyer; 164 — João C. Balthazar da Silveira Junior, rua Real Grandeza n. 33; 165 — Nair de Araújo, rua Sergipe n. 49; 169 — Edmêe Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica n. 1; 167 — Mario Drouhins de Mello, rua de S. Francisco Xavier n. 183; 168 — Waldemar Carvalheira, rua Gonçalves Crespo n. 5; 169 — Izaura Henrique Martins, Collegio de S. Vicente de Paulo; 170 — Alzina Henriques Martins idem;

171 — Elly Abreu, travessa da Universidade n. 1 E; Andarahy; 172 — Maria Mafra, rua do Campinho n. 145, Cascadura; 173 — Amadeu Guerra, rua Paula Mattos n. 13; 174 — Waldemar Marques, rua D. Laura de Araújo numero 71; 175 — Oswaldo Guimarães, rua D. Carolina n. 10 A; 176 — Edgard, idem; 177 — Nadir Magalhães, rua de S. Salvador numero 32; 178 — Nemo N. L., travessa D. Rosa n. 30; 179 — Mauricio P. de Souza, travessa D. Elisa n. 23; 180 — Edith Pereira Brito, rua Senador Euzébio n. 240 A;

181 — Gilberto Mallet, rua Camerino n. 93; 182 — Irene da Fonseca, rua Escobar n. 25 C; 183 — Rosalina de Almeida, rua de S. Clemente n. 134; 184 — Eunice da Costa Maia, Bangú; 185 — Optaciano Alves do Valle, rua da Mercúria n. 60, sobrado; 186 — Deolinda Messias, rua do Monte n. 24; 187 — Henrique José Martins, rua Viscondessa de Pirassununga n. 58; 188 — Gabriel Christão Ribeiro Franco, rua de S. Luiz Gonzaga n. 27; 189 — Cecilia Eloy Ramos (Cecy), rua Dom Affonso n. 34; 190 — Irineia Marcondes Vicente, rua General Bruce n. 25;

191 — Fernanda Martins, rua Conde de Bomfim n. 103; 192 — Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes n. 16 B; 193 — Glaphyra Soares Pinto; 194 — Maria Luiza Nunes Pereira, rua General Polydoro n. 24 A; 195 — Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo n. 32; 196 — Armando Bittencourt, rua Cupertino n. 1; 197 — Victor Olsson, rua Miguel Fernandes n. 3, Meyer; 198 — João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros n. 47; 199 — João José da Silva, rua Visconde de Sapucahy n. 225; 200 — Faustino Benter da Costa, rua Moura n. 19;

201 — Djanyra Ignacia de Souza, rua Tavares n. 3, Encantado; 202 — Durval Pinto Corrêa, rua Costa Lobo n. 6; 203 — Angelina dos Santos, rua Barão de Itapagipe n. 44; 204 — Alda Rosa Delphino, rua Vinte e Quatro de Maio n. 221; 205 — Eurydice de Souza Lima, rua Affonso Ferreira numero 8, Engenho de Dentro; 206 — Nair da Aparecida Junqueira, Cruzeiro Ramal de S. Paulo; 207 — Astrogildo da Paixão Toledo, travessa Agular n. 17; 208 — Rosa de Azevedo da Cunha, rua Paula Mattos n. 37; 209 — Armando J. da Silva, Avenida Passos n. 62; 210 — Julietta B. Costa, Piedade;

211 — Wellington Canuto, rua D. Marianna n. 56; 212 — Alberto José da Costa, rua do Espirito Santo n. 32; 213 — Olga Mascarenhas, rua Tres de Janeiro numero 8, Friburgo; 214 — Cantidio Benter da Costa, rua Barbosa numero 11, Cascadura; 215 — Esther Ruiz, rua Leoncio de Albuquerque n. 68; 216 — João Algemirol B. da Costa, Piedade; 217 — Almerio Gomes da Silva, rua Senador Euzébio n. 256; 218 — Augusta M. de Araújo, Cascadura; 219 — Irmão Fernando, Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 63; 220 — Odalé Travaços, Piedade;

221 — Luiza Villalba, rua Dona Anna Guimarães n. 1, Rocha; 222 — Celeste Saraiva de Carvalho, praia de Nossa Senhora de Copacabana n. 48; 223 — Waldemar Motta, rua do Senado n. 212.

Erradas, 39.

Chegadas depois da hora 20.

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

ENVOLVIMENTOS vaporosos, tão reveladores como as formas justas, moldadas; efeitos de pregas e apanhados indicando as linhas do corpo, semelhantes as estatuetas de Tanagra, taes foram os inspiradores dos mestres da elegancia; vesti-los sem feitiço definido, de uma largura dubia, espiral e cabila, que se ligam e se fecham não se sabe ondenem como; eis, finalmente, amaveis leitoras, em que consiste a nova moda Tanagra, conforme lhe denominam os grandes costureiros parisienses.

As saias, chatas e justas, dos quadris aos joelhos, tem actualmente uma linha direita, uma cabida vertical que supprime a amplidão na parte inferior, auxiliando a vaporosidade e fluidez dos

fronxa ou sotache. Ordinariamente é uma prega larga, ou duas pregas estreitas que, rodeando a parte inferior, formam a borda. Outras vezes a saia é *filet* ou tulle grosso, bordada de seda

certa importancia, torna o tecido pesado e obriga-o a cahir em linha recta.

Costumam cobrir, em parte, estes longos vestidos vaporosos, cuja extremidade inferior deverá fornecer uma abun-

enroladas—o que produz um effeito muito elegante e gracioso. Estas tunicas são guarnecidas na borda de largas franjas, pequenas borlas, incrustações de rendas, bordaduras; ou tambem, grandes pontas que se desprendem da cintura e cahem de cada lado do avental, fingindo tunica.

Fazem *toilettes* elegantes com forros de panno setim sobre os quaes collocam uma especie de sobrepeliz, vaga, de talhe curta, descendo até os joelhos, em tulle *filet* enfeitada de sotache e cortada por uma *écharpe* de seda molle, formando cintura, a qual passa sob o pescoço cahindo na frente em longas pontas franjadas.

As *toilettes* mais simples são feitas



Costume para meninos de 5 a 7 annos

tecidos, crepe da China, voile de seda, setim Liberty, panno musselina. Por conseguinte, nada de enchimentos nos adejos espumosos; nada de fundos de saias em taffetá, alargados por meio de *buleyeuses* sobrepostas e babados *plissés*, recamados de *ruches*; os enchimentos de baixo, tão vaporosos como os vesti-los, são feitos de seda molle, setim *merveilleux* ou Liberty, apenas guarnecidos na parte inferior por uma *ruche* ou por um babado estreito.

Pretendem mesmo, — aqui muito em segredo —, que, para se poder conseguir a ver ladeira linha idealizada pela moda, deve-se supprimir completamente a saia de baixo, substituindo-a por uma combinação — *maillot* — em jersey de seda, sobre o qual collocar-se-á um espartilho muito flexivel e desmedidamente longo em baixo, para que os quadris fiquem encerrados.

Conforme determinam as leis novas, as saias não devem trazer guarnição que as possam ampliar na parte inferior. Fazem-nas completamente lisas e quando o tecido é leve, e transparente, são terminadas por uma larga tira de



Charlotte em guipura, de forma alta, guarnecida de um trancelim largo, feito em tiras de tulle vermelho. Na frente, tres grandes *pompons* de tulle da mesma cor completam a sua graciosa ornamentação. — Chapéo em crina branca, levantado na frente e do lado; a copa, muito alta, é coberta de flores presas a esquerda por um tufo de rosas com folhagem; na frente, um nó em fita de velludo azul celeste, fixo por uma fivella de latão.

enfeitada de sotache ou bordada com um cordão assetinado e brilhante, conhecido pelo nome de — cauda de rato —, este bordado, que não deixa de ter uma

dancia de pregas, com tunicas recortadas em *peplum*, pontudas na frente e atraz, ou abertas em toda altura, do lado, *drapés*, com apparencia de — des-



Blusa simples, para senhorita

em voile liso, com tunica recamada de franja, caindo sobre a extremidade inferior da saia, circundada de pregas *religieuses*, gradnadas; outras, em voile branco e preto, sendo o listado para o forro, e o xadrez para a tunica, com guarnição de taffetá ou de velludo preto e passador de cor: geranio, verde imperio, cor de laranja, coral; no corpinho; *empiècement* e mangas em tulle, cobertas de renda estreita, franjada.

Para a noite: vestidos muito justos, completamente lisos, em setim Liberty, feitos de um só pedaço, *drapés* com costura no centro, em toda altura; a amplidão das pregas fornece as mangas.

Forros de voile Ninon cobertos com tunicas em renda grossa, crúa, *filet* bordado misturado com renda preta.

* SORTEIO DO 132 CONCURSO *

1.º PREMIO — UM APPARELHO DE LOUÇA e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 86, NILA DE OLIVEIRA, rua Sergipe n. B 3.

2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º prêmios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 47, Ephygenia Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe n. 109; 174, Waldemar Marques, rua D. Laura de Araujo n. 71; 211, Wellington Canuto, rua D. Mariana n. 56; 223, Waldemar Motta, rua do Senado n. 212; 151, Heloisa Bettencourt Mello, travessa da Boa Vista n. 6

Existem deliciosos modelos em voile de seda, ou em musselina de seda, floridas de ramos ou grinaldas feitas com grandes rosas, hortências, e com especialidade, pequeninas rosas-musgo, estampadas por um processo especial, de grande vantagem para os fabricantes, porque permite obter os tons mais delicados, efeitos de pintura e aquarella realmente maravilhosos.

Ao lado das tunicas *drapées* a antiga, vêm se vestidos a Directorio, ultra justos, cuja ousadia, pensamos, não será seguida por todas as representantes do bello sexo; muitos vestidos semi Imperio, com cinturas redondas na frente e subindo atrás.

Actualmente, os corpinhos, chatos no alto, continuam em *draperies* leves, acompanhados de estolas e apprestos quadrados, gollas cahindo em longas pontas na frente e atrás, sobre os hombros.

As mangas são variadissimas, sob o ponto de vista da largura e forma.

Umas curtas, completamente chatas, são guarnecidas pelos ornamentos do corpinho. Outras, mais longas, *plissées* em — escama de peixe — em todo comprimento, do lado do cotovello, e as pequenas pregas armadas sobre uma largura de dez centímetros.

As mangas compridas são ordinariamente feitas de muitos superposições de tulle ou de musselinas de seda, o que lhes imprime uma grande vaporosidade, dando lhes também uma semi transparência de um efeito muito lindo; as amáveis leitoras podem cobrir as mangas chatas, semi longas, de estreitas rendas franzidas, ou de minúsculos babados.

E finalmente, as mangas *en forme* com costura no cotovello, chatas no alto, longas em baixo, presas sob um estreito cauhão, no cotovello.

Acrisio.

SPORT
TURF

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	Jockey-Club	Derby-Club
Agosto...	9-23	16-19
Setembro...	6-20	13-27
Outubro...	4-18	11-25
Novembro...	1-15-29	8-22
Dezembro...	13	6-20

JOCKEY-CLUB

A CORRIDA DE HOJE

Embora com alguma dificuldade, o Jockey-Club conseguiu completar um bello programma para a sua corrida de hoje.

Ficaram organizados nada menos de oito pareos, que serão corridos na ordem seguinte:

1.º pareo—VELOCIDADE—1.250 metros—1:300\$ e 180\$000—Deputado, 52 kilos; Darchy, 50; Joubert, 53; Merville, 52; Spartiate, 51 e Coelho, 52.

2.º pareo—COMBINAÇÃO—1.250 metros—1:200\$ e 180\$000—Turbino, 53 kilos; Capital, 53; Sodome,

51; Cerf Volant, 51 e Combien, 53.

3.º pareo — COSMOPOLITA — 1.500 metros—1:200\$ e 180\$000—

Sans Pareil, 52 kilos; Brinde, 52; Ouvidor, 53; Espadilha, 52; Patria, 54; Intrepide, 51 e Royal Visiteur, 51.

4.º pareo—UNIVERSAL—1.650 metros—1:300\$ e 195\$000—Reseda, 52 kilos; Marechal, 52; Pelops, 52; Virago, 51; Miruca, 51 e Dieppe, 52.

5.º pareo—PRADO FLUMINENSE—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Kaizer, 50 kilos; Sans Souci, 53; Republicano, 53 e Sertanejo, 51.

6.º pareo—CLASSICO EUROPA—1.800 metros—2:000\$ e 300\$000—Yankee, 53 kilos; Rei, 53; Grand Ami, 53; Primer Diamond, 54; Jardy, 53; Monitor, 53 e Brasileiro, 53.

7.º pareo — JOCKEY-CLUB — 1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Jugurtha, 55 kilos; Herodes, 55; Portugal, 54 e Oasis, 52.

8.º pareo—CLASSICO GIULIA—1.609 metros—2:400\$ e 360\$000—Imperio, 53 kilos; Giulia, 51; Sylvain, 52; Cerf Volant, 52; Trevo,

52; Garboso, 52; Franklin, 52; Lusitano, 55 e Bouton d'Or, 52.

São estes os nossos

PALPITES

Coelho — Deputado.

Turbino — Sodome.

Patria — Ouvidor.

Miruca — Marechal.

Sans Souci — Kaiser.

Premier Diamond — Rei.

Jugurtha — Portugal.

Imperio — Garboso.

AZARES

Darchy, Capital, Intrepide, Dieppe Republicano, Jardy, Oasis e Lusitano.

CORRIDAS DE DOMINGO ULTIMO NO DERBY-CLUB



Rei, vencedor do 4.º pareo, montado pelo jockey Alexandre Fernandez



Remoção do jockey Alexandre Fernandez, que caiu do cavallo Sans Souci, no 5.º pareo



Aspecto da pelouse na entrada dos concorrentes ao «Grande Derby»



Moltke, vencedor do «Grande Derby», montado pelo jockey Abel Villalba



Soberano, vencedor do «Grande Rio de Janeiro», montado pelo jockey Domingos Ferreira



Aspecto da pelouse, por ocasião da chegada do 5.º pareo

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—N. 430

DOMINGO, 9 DE AGOSTO

Numero: 300 réis

A POLICIA E O JOGO

NOTA A' MARGEM



Desta vez a jogatina não apanha mais, nem uma ficha de consolação...

A Calvicie e a Queda do Cabello

Um Remedio infallivel

A PERTUISINE

Vivemos verdadeiramente em tempos assombrosos. Apesar que a epoca dos milagres desapareceu, ha já bastante tempo, não deixamos por isto de assistir, devido aos immensos progressos da sciencia, ás descobertas mais estupendas e das quaes vem a beneficiar a nossa pobre humanidade.

A cada mal, o seu remedio.

São cabalmente os problemas mais complicados e difficeis que tem sido o objecto de pesquisas por parte dos doutos, averiguações constantes apesar de tropeçar com mil obstaculos e de ter encontrado ás vezes resultados negativos e mentirosos.

Varias vezes se julgou encontrar o remedio definitivo e nunca o exito veio confirmar tal esperanza. Isto resulta talvez da grande precipitação com que os inventores tem dado a conhecer as suas invenções sem terem esperado os resultados concludentes.

Toda a questão está em saber se a calvicie não tem cura e se se tem que renunciar a encontrar o remedio para a combater.

Felizmente, podemos dar a affirmativa. As experiencias mui concludentes emprehendidas com a **PERTUISINE** demonstram, com a maior evidencia, que se descobriu enfim o remedio contra a calvicie.

Um sem numero de attestados não permite pôr o facto em duvida e em nenhum caso o emprego regular da **PERTUISINE** chegou a ocasionar decepções.

Desde o primeiro mez, as loções cuidadosamente repetidas de dia e á noite fazem crescer sobre as partes calvas uma ligeira penugem que se transforma em seguida em cabelo verdadeiro. Nenhuma pessoa que tenha empregado a **PERTUISINE** pode negar a sua efficacia.

Não só a **PERTUISINE** faz crescer o cabelo de novo mas também detem a queda e se muitos calvos tem sido curados, muitos outros também tem sido preservados.

A **PERTUISINE** pode ser empregada sem receio e sem perigo algum, não contém elementos nocivos, deriva unicamente de varios vegetaes que ao combinarem-se dão ao cabelo uma nova substancia fortalecendo-o e chegando a alimentar o couro cabelludo facilitando a nova cria do cabelo.

Pode-se affirmar que não ha calvicie que seja rebelde á **PERTUISINE**.

Ler-se-ha com interesse esta nova attestation. Não são só resultados que pômos á vista do leitor, mas provas veridicas.



Ilmo Snr.

Paris, 27 de Maio de 1907.

Li varios attestados de pessoas que fizeram uso da **PERTUISINE**.

Remetto-lhe com agrado o meu retrato para que V. veja o resultado obtido com a **PERTUISINE**.

O meu cabelleireiro está maravilhado da flexibilidade do meu cabelo, o qual se presta muito melhor ás ondulações.

Os bons preparados encontram-se hoje em dia tão escassos para poder entreter o cabelo que é com o maior prazer que lhe dou este attestado publico. Sou de V. etc.

Ass. LOUISE VERNOD,

86, boulevard de Clichy, Paris.

Vende-se em todas as Casas de Perfumarias

E NO DEPOSITO GERAL: Casa **JOAQUIM NUNES**
25, Rua do Theatro, RIO DE JANEIRO.

Banhos de Acido Carbonico

PREPARADOS INSTANTANEAMENTE EM CASA
PELA

CEODEUINE

Medicação nova muito apreciada
contra :

Arterio-Sclerose,
Affecções nervosas,
Rheumatismos,
Doenças cardiacas
e no tratamento das
Molestias femininas
(Amenorrhœia, Dysmenorrhœia).



MARCA REGISTRADA

DEPOSITOS: J. M. PACHECO & C. RIO DE JANEIRO. — Cesar SANTOS & C. PARA.

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.
Cura qualquer tosse em 24 horas.

BROMIL

Laboratório em
Porto Alegre
DAU T & FREITAS
Deposito Geral no
Rio de Janeiro
DROGARIA PACHECO
Rua dos Andradas 59

VIDRO 2\$000

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sábados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

HOJE --- Sabbado 8 --- HOJE

Grande e extraordinaria Loteria Federal

187 — 2°

200:000\$000

Por 7\$900

Grande e Extraordinaria Loteria do NATAL

173 — 2°

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000\$000

Por 31\$500

Desde já aceitamos pedidos e encomendas desta loteria cujos bilhetes serão expostos á venda em 16 de Agosto.

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

DO JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Por anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

Exposição internacional de Milão — 1906



Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO

3\$000

GO

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

LI

cura eficaz das molestias da pelle, ferimachas, etc.

NA

Depositarios no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panaceas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Peitral de Alcatrão e Jatahy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda

Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarios gerais: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaclar,

embranquecer

e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

PO' DE ARROZ E SABONETE SIMON

J. SIMON, Paris

Cuidado com as imitações



FIGADO E BAÇO

As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

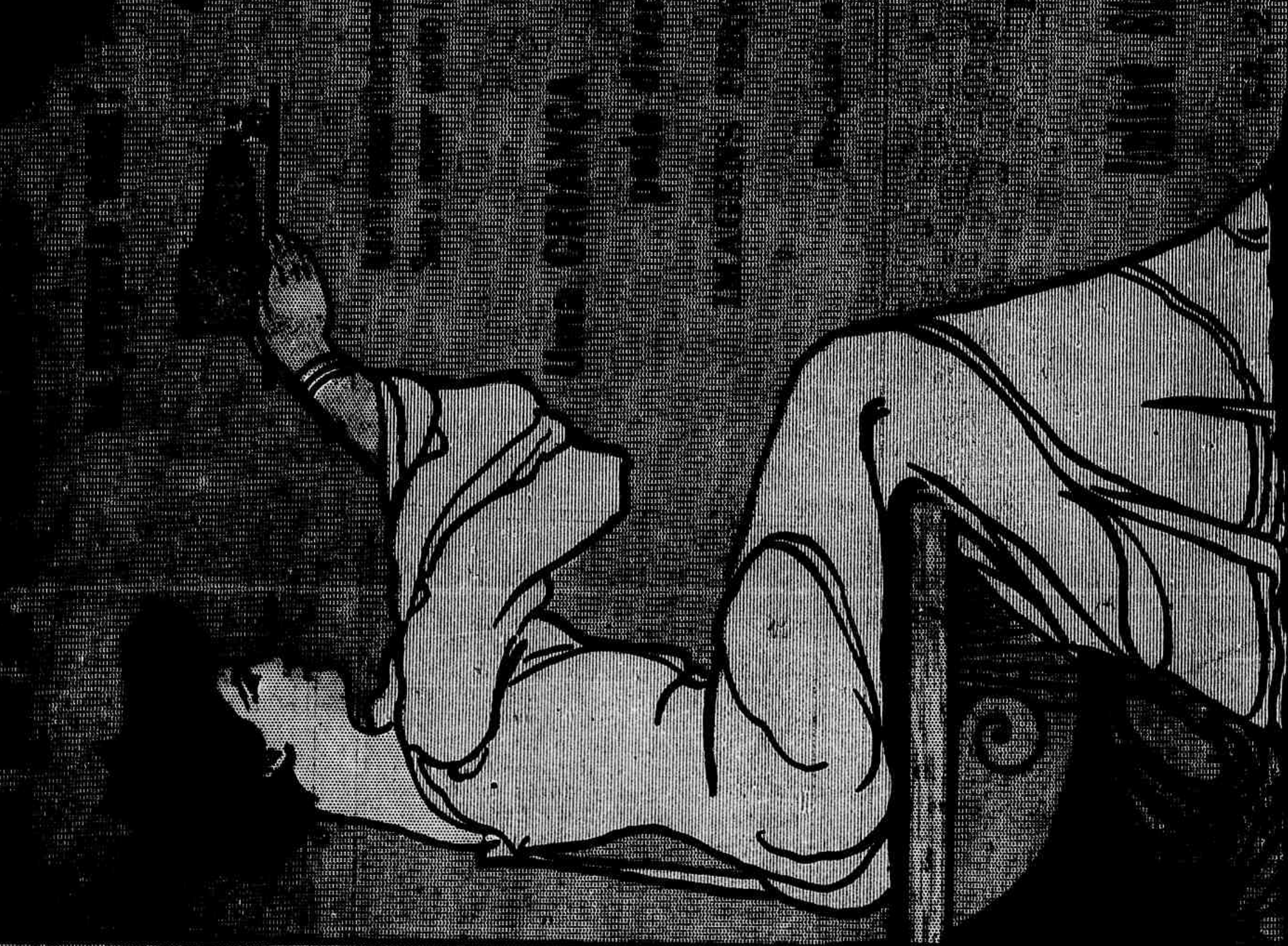
Caixa..... 1\$500

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosse rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima affirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 74.



IMPRESSÃO

DESEJO

DESEJO

DESEJO

DESEJO

DESEJO

DESEJO

DESEJO

DESEJO

DESEJO

DESEJO